



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
GRADUAÇÃO EM DESIGN

**A Apropriação De Símbolos No Governo Bolsonaro: O Audiovisual E Suas
Possibilidades De Reflexão**

JOÃO SÁVIO ALMEIDA CARVALHO

GOIÂNIA - GO

2023

JOÃO SÁVIO ALMEIDA CARVALHO

**A Apropriação De Símbolos No Governo Bolsonaro: O Audiovisual E Suas
Possibilidades De Reflexão**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola Politécnica e de Artes, da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, como parte
dos requisitos para obtenção do título em
Bacharel em Design.

Orientador(a):

Prof.(a) Ms. Ana Paula Neres de S. Bandeira

GOIÂNIA - GO

2023

JOÃO SÁVIO ALMEIDA CARVALHO

**A Apropriação De Símbolos No Governo Bolsonaro: O Audiovisual E Suas
Possibilidades De Reflexão**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em sua forma final pela Escola
Politécnica e de Artes, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção
do título de Bacharel em Design, em ____ / ____ / _____ .

Orientador(a): Prof. Me. Ana Paula Neres de S. Bandeira

Prof. Dr. Flávio Gomes

Prof. Me. Marcos Costa

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Maria de Fátima Almeida e João Soares de Carvalho por me darem a oportunidade de fazer uma faculdade e o apoio durante toda minha trajetória acadêmica.

Agradeço à minha orientadora, Ana Paula Neres de S. Bandeira, por aceitar fazer parte do meu projeto e guiar minhas ideias para que meu objetivo fosse alcançado.

Agradeço ao meu amigo Lucas Freitas Gimenez, por aceitar participar da produção do meu produto.

Agradeço à Coordenadora do Curso de Design, Genilda da Silva Alexandria Sousa, por ser tão compreensível e estar sempre presente na resolução dos problemas da Faculdade de Design.

Agradeço aos demais professores do Curso de Design da PUC, por terem contribuído com parte da bagagem que adquiri durante meu período acadêmico, necessária para realização deste projeto.

Agradeço aos meus amigos, que me dão segurança e apoio em todas minhas escolhas.

“Veja o ódio que estamos criando
Veja o medo que estamos alimentando
Veja as vidas que estamos guiando
Da maneira que sempre fizemos antes.”

- Axl Rose

Lista de Figuras:

Figura 1: Suásticas encontradas na Civilização do Vale do Índio, região no noroeste do sul da Ásia, que existiu entre 3 300 a.C. e 1 300 a.C	25
Figura 2: Suástica sendo adotada por designers publicitários no início do século XX, incluindo a Coca-Cola.....	26
Figura 3: Bandeira da Alemanha Imperial à esquerda, e Bandeira do Nazismo à direita.....	27
Figura 4: Protesto contra reeleição de Dilma reúne 3 mil pessoas em São Paulo...	32
Figura 5: Milhares na orla de Copacabana.....	33
Figura 6: Bolsonaro tirando foto com apoiadores em manifestação.....	34
Figura 7: Bolsonaro tirando foto com apoiadores em protesto contra Dilma.....	35
Figura 8: Campanha de Bolsonaro com símbolos nacionalistas improvisados.....	38
Figura 9: Campanha de Bolsonaro com cores da bandeira nacional.....	38
Figura 10: Um dos jingles de Bolsonaro com a bandeira do Brasil, durante sua campanha.....	39
Figura 11: Um dos jingles de Bolsonaro utilizando as cores da bandeira do Brasil durante sua campanha.....	39
Figura 12: Programa Eleitoral de Bolsonaro com as cores nacionais.....	40
Figura 13: Bolsonaro após ser esfaqueado durante campanha eleitoral.....	40

Figura 14: Postagem de comemoração no twitter, com o uso das cores e da bandeira do Brasil.....	41
Figura 15: Postagem de comemoração no twitter, com o uso das cores da bandeira do Brasil.....	42
Figura 16: Postagem com seu oponente eleitoral, utilizando a bandeira do Brasil ao seu lado.....	43
Figura 17: Identidade visual de campanha de Bolsonaro, com a bandeira do Brasil em seu nome.....	43
Figura 18: Perfil do Facebook de Bolsonaro, com a bandeira e cores do Brasil.....	44
Figura 19: Apoiadores de Bolsonaro na Avenida Paulista, em São Paulo.....	45
Figura 20: Apoiadores de Bolsonaro em Copacabana, no Rio de Janeiro.....	46
Figura 21: Filho de Bolsonaro em campanha, com o uso das cores da bandeira do Brasil.....	46
Figura 22: Faixa de “Bolsonaro Presidente” com as cores nacionais, em São Paulo.....	47
Figura 23: Apoiadores de Bolsonaro em Belém, utilizando símbolos nacionais.....	48
Figura 24: Apoiadores de Bolsonaro no Rio de Janeiro, utilizando símbolos nacionais.....	48
Figura 25: Golpistas apoiadores de Bolsonaro invadem o Congresso, utilizando símbolos nacionalistas.....	49
Figura 26: Apoiadora em manifestação na Avenida Paulista, pedindo o fim da democracia, utilizando as cores da bandeira.....	49

Figura 27: Apoiador de Bolsonaro tenta bloquear trânsito de rodovia, utilizando as cores da bandeira do Brasil.....	50
Figura 28: Apoiadores de Bolsonaro oram por intervenção militar, no Rio de Janeiro.....	50
Figura 29: Bolsonaristas sobem no Congresso Nacional, em Brasília.....	51
Figura 30: Bolsonaristas agredem mulheres em Goiânia.....	52
Figura 31: Bolsonarista sendo levado por caminhão.....	53
Figura 32: Uma estátua de Buda.....	54
Figura 33: Torcedores em Fortaleza.....	55
Figura 34: Hitler discursando para apoiadores.....	56
Figura 35: Live de campanha de Bolsonaro.....	56
Figura 36: Hitler sendo recebido por apoiadores em Nuremberg, em 1933.....	57
Figura 37: Bolsonaro em uma motociata com apoiadores em 2022.	57
Figura 38: Professora e alunos se despedindo com saudação nazista, em 1933, mostrando que o nazismo estava presente nas escolas.....	58
Figura 39: Professora faz gesto nazista em sala de aula.....	58
Figura 40: Hitler posando para foto com uma criança vestida como militar, em 1934.....	59

Figura 41: Bolsonaro ensina criança a fazer sinal de arma e posa para seus apoiadores, em 2018.....	59
Figura 42: Apoiadores de Hitler, em 1938.....	60
Figura 43: Invasão de golpistas às sedes dos Três Poderes.....	60
Figura 44: A letra de “A letra de Deutschlandlied.....	61
Figura 45: Vídeo de campanha de Bolsonaro.....	62
Figura 46: Covas do Holocausto, em 1944.....	63
Figura 47: Covas coletivas em Manaus, devido ao grande número de mortos pela COVID em 2020.....	63
Figura 48: Código Penal Alemão.....	64
Figura 49: Manifestantes em um protesto antinazista em Dresden.....	65
Figura 50: Croqui de comparação 1: Suástica sendo apreciada por monges budistas X Camisa da Seleção sendo utilizada como orgulho e apoio ao país na Copa do Mundo.....	69
Figura 51: Croqui de comparação 2: Hitler discursando para apoiadores, com o símbolo da Suástica em bandeiras ao fundo X Bolsonaro fazendo uma live para apoiadores, com uma bandeira do Brasil ao fundo.....	70
Figura 52: Croqui de comparação 3: Hitler em carro utilizando a Suástica no braço enquanto é recebido por apoiadores X Bolsonaro em uma de suas passeatas de campanha, exibindo a Bandeira do Brasil.....	70

- Figura 53:** Croqui de comparação 4: Uma professora e seus alunos fazendo a saudação nazista durante o governo de Hitler X Uma professora, apoiadora de Bolsonaro, fazendo a saudação nazista em sala de aula.....71
- Figura 54:** Croqui de comparação 5: Hitler posando para foto com criança militar X Bolsonaro posando para fotos enquanto ensina uma criança a fazer “arminha” com a mão.....71
- Figura 55:** Croqui de comparação 6: Apoiadores de Hitler utilizando bandeiras com Suásticas X Apoiadores de Bolsonaro invadindo o STF utilizando símbolos nacionalistas.....72
- Figura 56:** Croqui de comparação 7: Hitler falando a frase “Alemanha acima de todos” X Bolsonaro falando a frase “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.....72
- Figura 57:** Croqui de comparação 8: Covas do Holocausto, massacre nazista que matou mais de 5 milhões de pessoas durante o Governo de Hitler X Covas para vítimas do COVID em Manaus, mais de 600 mil pessoas morreram no Brasil durante o Governo de Bolsonaro.....73
- Figura 58:** Croqui de comparação 9: Uma das consequências da apropriação da Suástica, o Código Penal Alemão, que proíbe o uso da Suástica em toda Alemanha X Reflexão em aberto.....73
- Figura 59:** Croqui de comparação 10: Outra consequência da apropriação da Suástica, o símbolo é reprimido por diversas culturas, uma vez que é associado ao Nazismo X Reflexão em aberto.....74
- Figura 60:** Representação de Bolsonaro.....74
- Figura 61:** Representação de Hitler.....75
- Figura 62:** Representação de uma apoiadora de Bolsonaro.....75

Figura 63: Representação de um apoiador de Bolsonaro.....	76
Figura 64: Representação de um apoiador de Hitler.....	76
Figura 65: Representação de uma apoiadora de Hitler.....	77
Figura 66: Representação da Bandeira do Brasil.....	77
Figura 67: Representação da Bandeira do Nazismo.....	78
Figura 68: Cena 1.....	78
Figura 69: Cena 2.....	79
Figura 70: Cena 3.....	79
Figura 71: Cena 4.....	80
Figura 72: Cena 5.....	80
Figura 73: Cena 6.....	81
Figura 74: Cena 7.....	81
Figura 75: Cena 8.....	82
Figura 76: Cena 9.....	82
Figura 77: Cena 10.....	83
Figura 78: Produção da animação.....	83

Resumo

Este trabalho busca causar a reflexão e discussão sobre o perigo da apropriação de símbolos na política. Para isso, foram comparados eventos de 2 linhas do tempo de grandes marcos políticos que se apropriaram de algum símbolo: a Alemanha Nazista, com a Suástica e o Brasil Bolsonarista, com os Símbolos Nacionalistas. A escolha do produto para alcançar essa reflexão foi um pequeno vídeo, uma vez que o design audiovisual consegue segurar a atenção das gerações X, Y e Z, público alvo do trabalho por possuírem contato com política.

Palavras-chaves: Apropriação, Símbolos, Crítica, Audiovisual

Abstract:

This work seeks to provoke reflection and discussion about the danger of appropriating symbols in politics. For this, events from 2 timelines of major political milestones that appropriated a symbol were compared: Nazi Germany, with the Swastika and Bolsonaro Brazil, with Nationalist Symbols. The choice of product to achieve this reflection was a short video, since audiovisual design can hold the attention of generations X, Y and Z, the target audience for the work as they have contact with politics.

Keywords: Appropriation, Symbols, Review, Audio-visual



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946-1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante João Sávio Almeida Carvalho do Curso de Design, matrícula 20181004200561, telefone: (62) 99849-9386 e-mail joao-savio@outlook.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Apropriação De Símbolos No Governo Bolsonaro: O Audiovisual E Suas Possibilidades De Reflexão, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 20 de dezembro de 2023.

Assinatura do autor: João Sávio Almeida Carvalho

Nome completo do autor: João Sávio Almeida Carvalho

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: _Ana Paula Neres de Santana Bandeira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
JUSTIFICATIVA	14
OBJETIVOS	15
OBJETIVO GERAL.....	15
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.1 Os Perigos da Apropriação de Símbolos na Política.....	15
1.2 Definição de Termos.....	16
1.3 Hitler e a Suástica.....	24
1.4 Bolsonaro e os Símbolos Nacionalistas.....	29
1.5 Como um Governante Pode Manchar um Símbolo.....	54
2 A RELAÇÃO DO TEMA COM O DESIGN.....	65
2.1 Desenvolvimento do Projeto.....	66
3 PRODUTO FINAL.....	84
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85

Introdução

Essa pesquisa traz a discussão sobre as consequências da apropriação de símbolos na política, que ao longo da história perderam seu significado original e foram adequados para uso em movimentos extremistas. Hoje, grande parte desses símbolos são utilizados por grupos na sociedade justamente pelos seus significados adaptados, no entanto, os mesmos são desprezados por outra parte da sociedade pelo mesmo motivo. Os símbolos desempenham um papel significativo na comunicação e na construção da identidade política de grupos e movimentos, então merecem devida atenção.

Assim, esta pesquisa se aprofundará na Apropriação de Símbolos no Governo Bolsonaro. Para isso, serão apresentados conceitos e informações sobre algumas palavras-chave essenciais para a compreensão do trabalho, sendo elas: Esquerda, Direita, Democracia, Fascismo, Bolsonarismo, Petismo, Patriotismo, Nacionalismo, Apropriação e Símbolos.

Após, mostrarei como Hitler se apropriou da Suástica e como Bolsonaro se apropriou de alguns Símbolos Nacionalistas.

Por fim, serão comparados por meio de uma animação o uso de símbolos na política durante os 2 períodos: a Alemanha Nazista e o Brasil Bolsonarista, mostrando as consequências dessas apropriações nos dias atuais.

Justificativa

Este trabalho busca alcançar as gerações X (1960), Y(1980) e Z(1995), já que estas possuem maior contato com a política. Um ponto importante a se pensar é que a geração Z não tem paciência para ler, nem para assistir documentários longos, já que está acostumada com o imediatismo de redes sociais como TikTok e Instagram, que jogam pequenos vídeos tela do celular infinitamente. Assim como a geração Y pode não possuir tempo para ler ou assistir algo grande, pois obrigações como trabalho e estudos estão presentes no dia-a-dia. Já a geração X já consegue compartilhar mídias pelo celular, através de aplicativos como Whatsapp. Assim, o melhor produto para alcançar as 3 gerações seria um pequeno vídeo, produto final deste trabalho.

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo deste TCC é alertar sobre a importância de preservar a integridade de símbolos, evitando apropriações dentro do âmbito político que possam causar danos permanentes aos significados dos mesmos.

Objetivos Específicos

- Avaliar notícias referentes ao período político no Brasil de 2013 aos dias atuais;
- Encontrar símbolos nacionalistas sendo utilizados por políticos no mesmo período;
- Encontrar uma situação histórica que o mesmo ocorreu;
- Avaliar as consequências da apropriação de símbolos;
- Desenvolver um produto de design no formato de animação que tratará da reflexão sobre a apropriação de símbolos;
- Alcançar o público referente a geração X, Y e Z.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa conta como procedimento metodológico de uma revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisas (online) em Portais de notícias e de conceitos como Brasil Escola, Significados e Brasil Paralelo para entender a origem e significados da Suástica e como ela foi apropriada e pesquisas (online) de matérias datadas entre 2013 e 2023 de portais de notícias como O Globo, Uol, BBC e ESPN, para entender como os Símbolos Nacionais foram apropriados e como esses símbolos são vistos hoje.

1 Fundamentação Teórica

1.1 Os Perigos da Apropriação de Símbolos na Política

Nos últimos 10 anos, o Brasil vive um momento delicado na política. O grande número de escândalos de corrupção envolvendo nomes importantes que deveriam administrar o país, vem dividindo a população entre “esquerda” e “direita”. Da forma que estão sendo aplicados, os conceitos de “esquerda” e “direita” fogem dos originais e levam em consideração apenas o candidato que apoiamos. Quando você

declara seu voto em um candidato, ou até mesmo contrário a ele, já te jogam em um grupo cheio de ideais que talvez você não defenda, ou nem mesmo conheça.

Essa divisão da população leva à busca por uma identificação para grupos, onde são escolhidos símbolos, letras, cores, músicas, sinais de mãos, roupas, entre outros. O uso de uma camiseta da seleção brasileira, por exemplo, era apenas um símbolo de patriotismo e amor pela seleção. Mas hoje, quem utiliza já é visto como eleitor de determinado partido, defensor de idéias daquele partido. Assim como usar uma roupa vermelha. Como consequência, as pessoas estão cada vez mais seletivas no que vão ou não usar, com medo de serem ligadas a ideais políticos, quando na verdade já gostavam e utilizavam esses designs antes mesmo de suas apropriações.

E qual o perigo disso? A apropriação de um símbolo pode alterar seu significado de forma irreversível. Para entender melhor essa possibilidade, podemos voltar em 1993 e utilizar o principal símbolo da Alemanha Nazista como exemplo. Hoje, todos ligamos a suástica diretamente com o nazismo. Mas na realidade, este símbolo não foi criado pelo partido nazista, e possuía outro significado antes de ser apropriado e ligado à imagem de Hitler. Mas antes de nos aprofundarmos no assunto, precisamos discutir o sobre alguns temas importantes para a compreensão deste trabalho: esquerda, direita, democracia, fascismo, bolsonarismo, petismo, patriotismo, nacionalismo, apropriação, símbolos.

1.2 Definição de Termos

1.2.1 Esquerda

Hoje, no Brasil, qualquer pessoa que declare seu voto no PT (Partido dos Trabalhadores) já é colocada como uma pessoa de esquerda. Ocorre que o conceito de “esquerda” não é limitado apenas pelo fato de se identificar com um partido. Os termos “esquerda” e “direita” foram criados durante a Revolução Francesa, entre 1789 e 1799, utilizados para referir-se aos políticos que se sentavam à esquerda e à direita da cadeira do Presidente, no parlamento francês. Os parlamentares que se sentavam à direita do Presidente, defendiam o Antigo Regime, onde o poder era absolutista e centralizado nas mãos do rei. Os que eram opostos ao Antigo Regime, defendiam a queda de privilégios da nobreza e do clero e sentavam à esquerda.

O termo “esquerda” se popularizou após ser aplicado em movimentos sociais como o Republicanismo, Socialismo e Comunismo e Anarquismo. Todos esses

movimentos repudiam privilégios de classes na sociedade. A partir do século XIX, o termo se popularizou ainda mais pelas correntes do Socialismo e Comunismo, principalmente após a publicação do “Manifesto Comunista”, por Friedrich Engels e Karl Marx, que falava sobre a criação de uma sociedade sem classes.

“Ser de esquerda é estar mais preocupado com a coletividade, com o grupo e não com a individualidade.”, afirma John Rawls, doutor em Filosofia e professor da Universidade de Harvard. Ou seja, apenas o Estado conseguiria proporcionar educação, saúde, trabalho, moradia e outros direitos básicos, de forma equivalente a todos os cidadãos. A esquerda busca defender justamente as classes sociais que são menos favorecidas, aqueles que precisam de mais apoio e ajuda do governo.

As pessoas colocam “esquerda” como sinônimo de “socialismo” e “comunismo”. Ocorre que esses 2 movimentos possuem alguns ideais de esquerda, quando buscam uma igualdade entre as classes sociais, mas não são iguais. A esquerda não defende que todos devem ser tratados exatamente da mesma forma pelo Estado, mas busca uma atenção maior àqueles que são menos favorecidos na sociedade. Isso não quer dizer que os meios de produção devem pertencer ao governo, como no comunismo, nem que os bens de produção devem ser coletivos, como no socialismo. Mas, que todos na sociedade tenham as mesmas oportunidades e direitos básicos.

1.2.2 Direita

Assim como na esquerda, no Brasil, qualquer pessoa que declare apoio ao Ex-presidente Jair Messias Bolsonaro também já é colocado como uma pessoa de direita. O conceito de direita também não é limitado à um partido ou candidato. Como dito anteriormente, o mesmo foi criado durante a Revolução Francesa e era utilizado para referir-se às pessoas que defendiam a individualidade, a hierarquia, as tradições e o clericalismo, de forma que o Estado tivesse menos poder sob a sociedade.

A direita diz que a desigualdade social é inevitável, e que a hierarquia social é natural. Na direita, encontramos com mais frequência uma valorização e defesa de valores morais tradicionais, sejam eles familiares, religiosos, éticos e morais. Direitistas veem os problemas da sociedade e defendem que cada indivíduo se aprimore, organize-se e resolva o que dá conta, buscando ajuda quando o problema está além de seu alcance por meio de grupos intermediários até chegar ao Estado.

Ou seja, a direita acredita que qualquer indivíduo consiga resolver seus problemas sociais através da meritocracia, sem levar em consideração que o caminho até a resolução pode ser diferente de acordo com a classe social onde o indivíduo está inserido.

Em uma matéria publicada no jornal Metrôpoles, em 03 de junho de 2023, o Jornalista Juan Arias cita:

“Ser esquerda ou direita hoje não é, por exemplo, em muitas partes do mundo, sinônimo de progresso ou obscurantismo, menos bom ou mau, moderno ou ultrapassado.”

O conceito de “direita” diz respeito a dar prioridade aos direitos individuais em relação aos direitos coletivos. Também é comum que considere valores religiosos e tradicionais como fundamentais para a sociedade. Ou seja, cada indivíduo defende seus direitos individuais, sem a necessidade de programas do governo para as classes sociais que são menos favorecidas e com pouca intervenção do Estado na economia e na vida dos cidadãos.

1.2.3 Democracia

O Professor de Filosofia e Mestre em Ciências da Educação Pedro Menezes definiu que “Democracia é o regime de governo cuja origem do poder vem do povo.” Isto é, os cidadãos participam igualmente nas propostas para administrar o país, possuem o mesmo estatuto e têm garantido o direito à participação política. Essa participação pode ser feita diretamente, ou através de representantes eleitos pelo voto, como é no Brasil. Os cidadãos são os detentores do poder e confiam parte desse poder ao Estado, para organizar a sociedade. Uma vez que todos os cidadãos são iguais dentro de um regime democrático, as escolhas são feitas pelo voto da maioria.

A democracia defende ainda a liberdade do cidadão, sendo ela de opinião e de expressão da vontade política, além da liberdade de imprensa. Ou seja, todo cidadão é livre para buscar e distribuir conhecimento. Para que o poder não fique centralizado em uma pessoa, mesmo que eleita pela maioria, em uma democracia existe divisão de poderes. O legislativo, executivo e judiciário funcionam de forma independente entre si. Com isso, é descartada a opção de um governo autoritário, uma vez que o povo elege vários representantes entre os 3 poderes do Estado.

1.2.4 Fascismo

O conceito de Fascismo presente no site “História do Mundo” é definido como extrema-direita que se baseia em ideais conservadores, sendo uma manifestação política radicalizada, que usa a violência para chegar ao poder.. Surgiu na Itália em 1919, liderado por Benito Mussolini, que defendia mudanças radicais no sistema político mas também a manutenção do estado de coisas no campo econômico, como forma de manter os privilégios da elite.

De forma geral, trata-se de uma ideologia que adota práticas conservadoras e atua de maneira radical e violenta, sem aceitar contestações. Apoiam governos autoritários ou verdadeiramente ditatoriais, defendendo os interesses da elite e adotando medidas antipovo. Dentre suas características, estão a obediência cega, a oposição ao socialismo, a militarização da sociedade, o culto à personalidade do líder e o apelo à violência como forma de alcançar seus objetivos. Além disso, a nação é vista como um bem supremo e em nome dela qualquer sacrifício deve ser exigido e feito pelos indivíduos. O fascismo também defende a censura, controle de meios de comunicação e desvalorização da arte.

O símbolo do fascismo é formado por um “fascio”, bastão formado por vários feixes de varas, amarrados com cintos, onde estava a lâmina de um machado. Este objeto era utilizado pelos reis etruscos e, posteriormente, por ditadores e Imperadores da Roma Antiga. O feixe de varas significava união e força. As varas, unidas, ilustravam o povo italiano. A machadinha ilustrava o poder do “duce” (comandante) e a repressão. A mensagem era clara: ou os italianos se uniam e permaneciam fiéis a Mussolini, ou seriam decapitados.

1.2.5 Bolsonarismo

O bolsonarismo surgiu como um fenômeno político de extrema-direita em apoio ao Ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e possui um conceito polissêmico, mas pode ser ligado a diversas ideologias políticas, como o populismo, o neoliberalismo e o conservadorismo. Uma das principais características do bolsonarismo é sua relação com o regime militar, Bolsonaro enalteceu em vários momentos o período da Ditadura no Brasil, além de prestar homenagem à figuras da época e suas ações, como as de Coronel Carlos Brilhante Ustra. Como justificativa, o político defendeu as medidas de segurança pública e desenvolvimento econômico presentes na ditadura.

“O que seria do Brasil sem as obras do governo militar? Não seria nada! Seríamos uma republiqueta....”

As atitudes e discursos do então presidente da época refletiram em seus eleitores, que utilizavam o slogan “Deus, Pátria e Família” para defenderem o conservadorismo, flertavam com o fascismo e chegavam a pedir a volta da Ditadura Militar no Brasil. Assim, é possível identificar a ressignificação da Ditadura Militar de 64 como um dos aspectos que caracteriza o bolsonarismo.

“Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas [...] Minha campanha eleitoral atendeu ao chamado das ruas e forjou o compromisso de colocar o “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”

Além disso, o bolsonarismo possui ideais extremistas sobre o que é moralmente certo e errado dentro da sociedade. O caso mais claro disso é o conservadorismo em cima dos papéis que o homem e a mulher devem assumir, além da relação do cristianismo com o que é moralmente certo. Assim, quem segue estes papéis é chamado pelos bolsonaristas de “cidadão de bem”, o qual implica a existência daqueles que não seriam parte desse conjunto, como ateus, pessoas LGBT, feministas, socialistas, entre outros.

Por se tratar de um movimento recente, ainda é difícil dar um conceito direto sobre o que é o bolsonarismo. Dentre suas principais características, podemos citar a exaltação da ditadura militar, a defesa de armas de fogo para auto-proteção, o flerte com o fascismo, a defesa da meritocracia e a divisão da sociedade entre bons e maus de acordo com sua religião, orientação sexual e opinião política. É importante lembrar, claro, que nem todos os apoiadores de Bolsonaro são movidos por todos estes valores, e eles podem aparecer em maior ou menor intensidade dependendo do grupo, classe social, religião ou gênero do eleitor.

1.2.6 Petismo

Em oposição à falsidade demagógica dos chamados partidos neoliberais de direita e centro, surge o Petismo, um movimento político ligado ao PT (Partido dos Trabalhadores) cujo teor ideológico relaciona-se com a luta por direitos sociais direcionados aos menos favorecidos economicamente. Porém, o termo existe desde a contestação de militares de oposição à Ditadura Militar, em 1964.

Diferente do Bolsonarismo, o Petismo não é ligado apenas à figura de uma pessoa, mas de um partido. Assim, os ideais petistas não são tão unificados como os ideais bolsonaristas. Existem diferentes pensamentos e defesas, mesmo que dentro do mesmo partido político.

Apesar disso, o termo “petista” é diretamente relacionado aos apoiadores do atual Presidente Luís Inácio Lula da Silva, e conseqüentemente se torna uma oposição ao bolsonarismo, cujo o maior rival político é o Presidente Lula. Com isso, o termo é utilizado hoje de forma pejorativa com a tentativa de insultar opositores. Uma matéria postada na BBC em 11 de agosto de 2022 faz o seguinte comentário sobre o termo “petismo”:

“no debate das redes sociais, o termo por vezes é usado como insulto. Multiuso, serve para colocar rótulos e desqualificar adversários em inúmeras situações: se nos anos 1980 e 1990 o uso pejorativo da palavra normalmente se referia a radicalismo político, hoje ele é associado pelos detratores à corrupção.”

Uma vez que diversos representantes políticos do Partido dos Trabalhadores foram ligados à escândalos de corrupção, é compreensível a ligação dos termos petismo e corrupção.

Sendo assim, hoje o petismo é utilizado como termo de definição aos simpatizantes dos ideais do movimento político de esquerda do PT, e também é utilizado de forma pejorativa com o contexto de defensores da corrupção por apoiarem o Partido.

1.2.6 Patriotismo

No sentido literal, patriotismo é a idolatria à sua Pátria. Isso inclui seu território e símbolos, sendo eles a bandeira, o hino, o brasão, as riquezas naturais, entre outros. Além disso, inclui ainda o orgulho e respeito pelo seu povo. Para um patriota, é um dever moral lutar pela preservação e valorização desses símbolos.

Em uma matéria publicada na ESPN em 23 de outubro de 2013, o ex-tenista profissional brasileiro Fernando Meligeni conta sobre um caso onde um atleta não queria jogar pelo seu País, enquanto outro estava lesionado e ainda assim queria jogar pelo seu País. Na situação, as pessoas se incomodaram por supostamente o primeiro atleta não ser patriota. Assim, Fernando defende o atleta e dá sua definição do que é ser patriota.

“Ser PATRIOTA para mim é cada vez que temos a chance de falar do nosso país buscar alternativas positivas, ajudar a melhorar o nome da nossa pátria e exercer nossa profissão. Ser brasileiro de verdade. Isso serve pro atleta e para você que não sabe rebater uma bolinha. Para mim ser patriota é meter a boca e sair as ruas contra as vergonhas do nosso país. Não aceitar políticos vergonhosos mandando no país. Combater dirigente corruptos que só sabem pensar neles. Ser patriota é bem diferente do que apenas aceitar tudo de errado pela bandeira do nosso país.”

10 anos depois, o termo que era inspirador foi utilizado pelo ex-presidente Bolsonaro em sua campanha política, e conseqüentemente é relacionado à ele. Como Matheus Rodrigues dos Santos conta em sua Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política, pela Universidade Federal de Santa Catarina:

“Ao se apresentar como a única via possível para a recuperação da suposta “essencial nacional”, fragilizada pelos governos anteriores, Bolsonaro, ao mesmo tempo em que instrumentaliza a ideia de nação, definido-a e reafirmando-a de acordo com seus interesses político eleitorais, parece conseguir traçar uma fronteira dotada de grande legitimidade popular entre quem seria patriota (aliados) e quem seria antipatriota (adversários), como fica explícito em uma fala do então candidato, transmitida ao vivo para seus apoiadores na Avenida Paulista na semana que antecedeu o segundo turno das eleições, em que exclama: “Nós somos o Brasil de verdade! Junto com esse povo brasileiro, construiremos uma nova nação! [...] Esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria!”

Bolsonaro utilizava um discurso onde seus apoiadores não estavam apoiando apenas ele, mas também sua pátria. O ex-presidente utilizou diversos símbolos pátrios em seus discursos, desde bandeiras do Brasil, até a pose com a mão no peito em respeito ao hino nacional.

Hoje o patriotismo no Brasil possui o significado inicial de amor à nação, mas carrega uma forte ligação com ex-presidente e seus ideais. Com isso, quem se autodeclara patriota é visto como apoiador do bolsonarismo.

1.2.7 Nacionalismo

Muitas vezes o Nacionalismo é confundido com o Patriotismo. Porém, o nacionalismo é um pouco mais radical, exaltando muito mais os valores nacionais,

como vínculos raciais, linguísticos e culturais. O nacionalismo defende ainda o Estado com soberania sobre assuntos internos e internacionais. Os apoiadores dessa ideologia acreditam na formação de uma nação autônoma. Ou seja, os nacionalistas consideram outras nações e povos inferiores a si.

O principal movimento que surgiu a partir do Nacionalismo, foi o Nazismo na Alemanha. Segundo uma matéria publicada no Jornal Politize em 14/06/2017, o movimento nazista tinha como objetivo criar uma sociedade homogênea e inteiramente alemã, excluindo da sua formação os “estrangeiros”, ao mesmo tempo em que buscava unidade nacional e tradicionalismo. O movimento envolveu discriminação racial, xenofobia e o totalitarismo.

1.2.8 Apropriação

Em uma definição direta, apropriar é o ato de tornar algo sua propriedade. Esse “algo” não é necessariamente um objeto, pode ser uma cultura, um símbolo, uma música.

Em seu livro “Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação”, a Doutora em Ciência da Informação Carmem Lúcia Batista diz:

“Alguns teóricos das artes plásticas vêm usando a noção de apropriação associada à ressignificação, em razão do deslocamento, tanto físico quanto temporal, sofrido pelo objeto. Isso considerando apenas a relação entre os artistas, ou seja, aquele que apropria e o que “sofre” a apropriação. Se nesse processo também considerarmos o público, o espectador, também é necessário acrescentar a alienação como uma característica da apropriação em arte contemporânea, já que a maior parte das pessoas não se dá conta desse jogo de empréstimos entre os artistas.”

Sendo um ambiente propício à alienação, a Política também usufrui da apropriação para chegar ou manter o poder. Essa apropriação se desenvolve principalmente ao redor de símbolos nacionalistas e religiosos.

1.2.9 Símbolos

No Dicionário Oxford Languages, um símbolo “é aquilo que, por convenção ou por princípio de analogia formal ou de outra natureza, substitui ou sugere algo”. A representação de um conceito ou noção, composto por desenhos, caracteres, letras, números, pictogramas, sons ou a combinação destes. Segundo a Teoria da

Comunicação, os símbolos são abstratos. Um símbolo se refere ao objeto apenas quando as ideias de um grupo entram em acordo e dão um significado ao símbolo. As palavras são um exemplo de símbolo, a partir do momento que um número de indivíduos se uniram e através de uma convenção de ideais, deram significados ao abstrato. O alfabeto é outro exemplo, concebido justamente para representar as palavras.

A principal característica do símbolo é realizar uma comunicação dentro de um grupo. Ou seja, mesmo que existam símbolos reconhecidos internacionalmente, alguns são compreendidos apenas em um grupo ou contexto.

Cada País possui seus símbolos nacionalistas, como a bandeira, o brasão e o hino. O uso destes símbolos, a princípio, carregava significados ligados aos patriotismo, ao orgulho de pertencer àquela nação ou àquela cultura. O famoso “orgulho de ser brasileiro” e apenas isso.

1.3 Hitler e a Suástica

1.3.1 A Origem Da Suástica

Segundo o Professor de História Thiago Souza, em uma matéria postada no “Portal Toda Matéria”, o vestígio mais antigo já encontrado de uma suástica possui aproximadamente 7.000 anos, na Eurásia. Há também estudos sobre seu uso por outros povos, como os astecas, na América do Sul, os indígenas navajos, na América do Norte, egípcios, na África, Celtas, na Europa Central, entre outros. Apesar disso, não se sabe ao certo o verdadeiro local ou data de origem da Suástica.

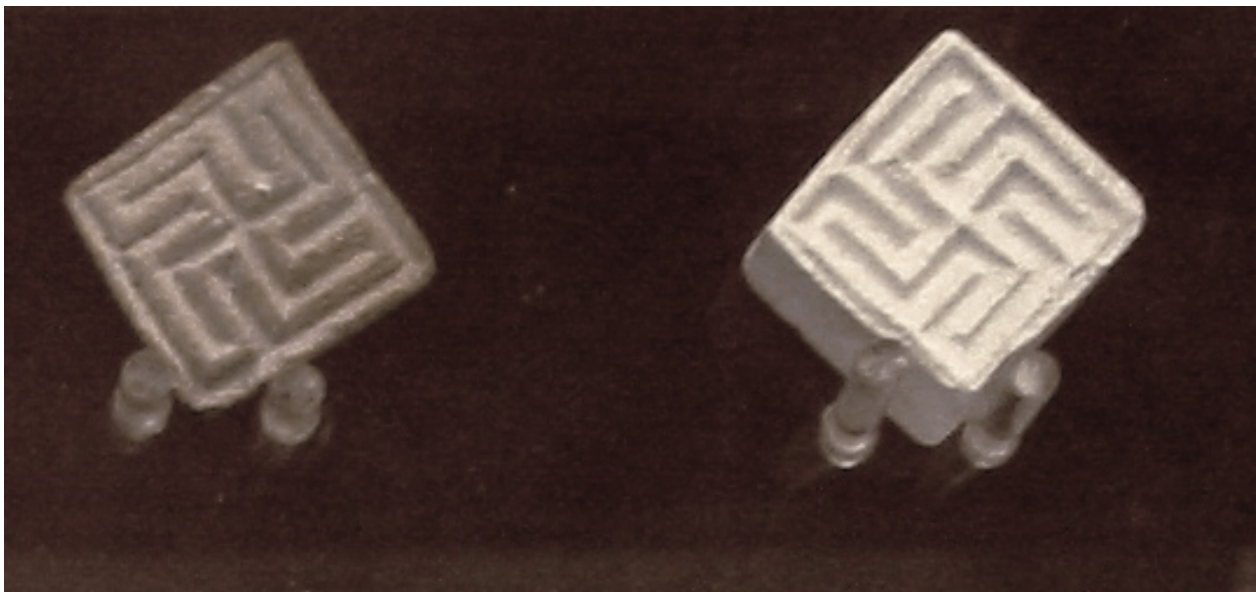


Figura 1: Suásticas encontradas na Civilização do Vale do Índio, região no noroeste do sul da Ásia, que existiu entre 3 300 a.C. e 1 300 a.C.

Fonte: Foto: Wikipedia

O nome “suástica” vem do sânscrito: su significa “bem” e asti, “estar”. Cada ponta representa um aspecto de uma vida bem vivida: prosperidade, prazer, religião e iluminação. Com o passar dos anos, historiadores notaram que o desenho aparecia, de forma independente, em diferentes locais ao redor do mundo, há milhares de anos. Cada cultura a utilizava em diferentes formas (no sentido horário ou anti-horário) e por vários motivos, mas todos com significados positivos.

No início do século XX, a suástica estava em grande uso na Europa e possuía inúmeros significados, o mais comum era como símbolo de boa sorte e bons auspícios.

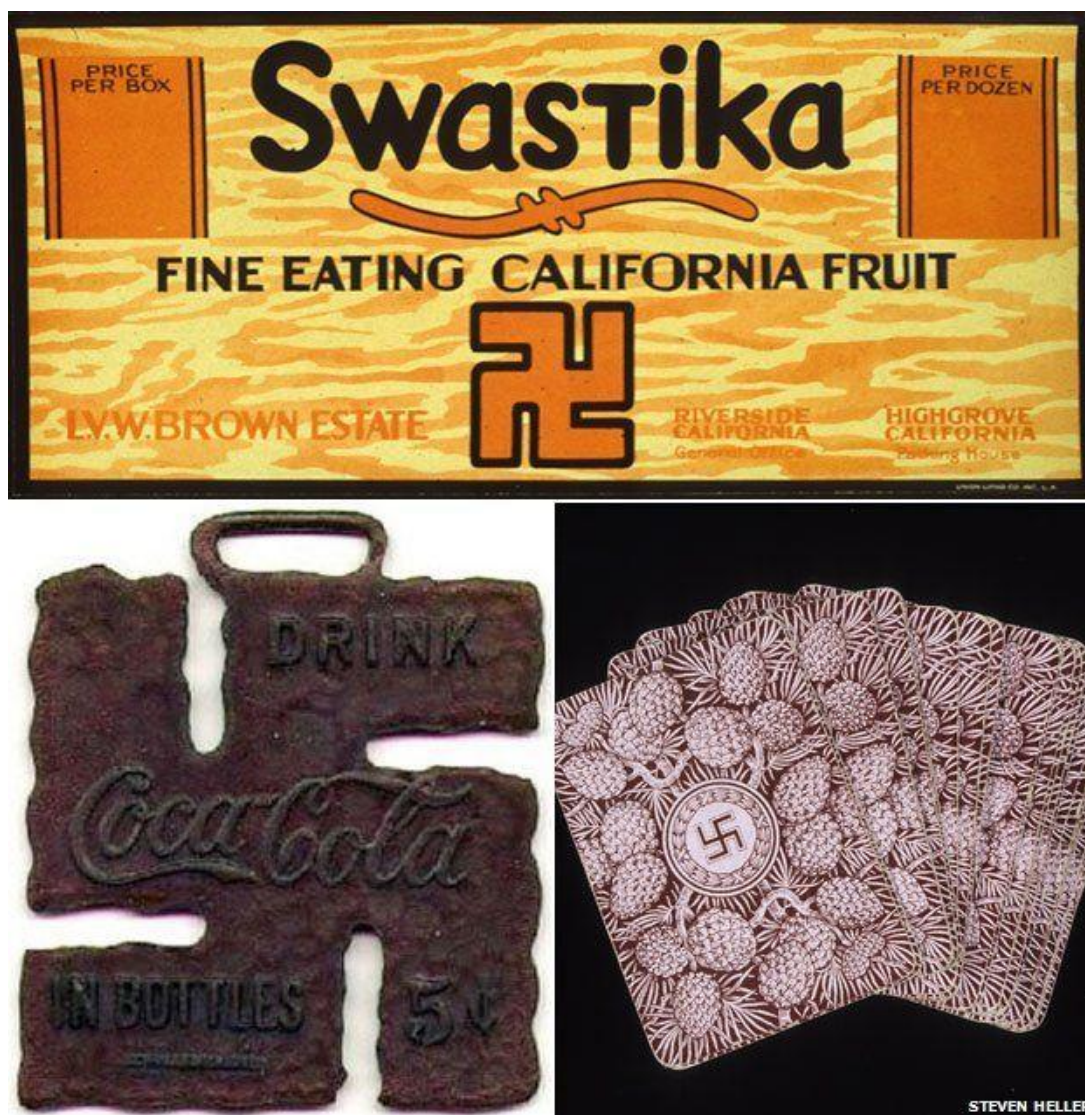


Figura 2: Suástica sendo adotada por designers publicitários no início do século XX, incluindo a Coca-Cola.

Fonte: fotos: Steven Heller

1.3.2 Como Hitler Se Apropriou Da Suástica

Segundo o Museu Holocausto Encyclopedia, durante a Alemanha Nazista de Hitler, o trabalho de linguistas e outros estudiosos europeus foi encampado por grupos racistas, para os quais a suástica era um símbolo da "identidade ariana" e do orgulho nacional alemão. Essa foi a semente da apropriação da suástica. Levando esse significado como base, o Partido Nazista adotou formalmente a suástica como seu símbolo, no ano de 1920.

As cores utilizadas na bandeira nazista foram intencionalmente tiradas da Bandeira da Alemanha imperial (1871-1918). Como o fim do Império Alemão ainda era um

evento recente, muitos alemães que rejeitavam a atual democracia se simpatizaram com a nova bandeira do nazismo, e conseqüentemente, com a suástica.

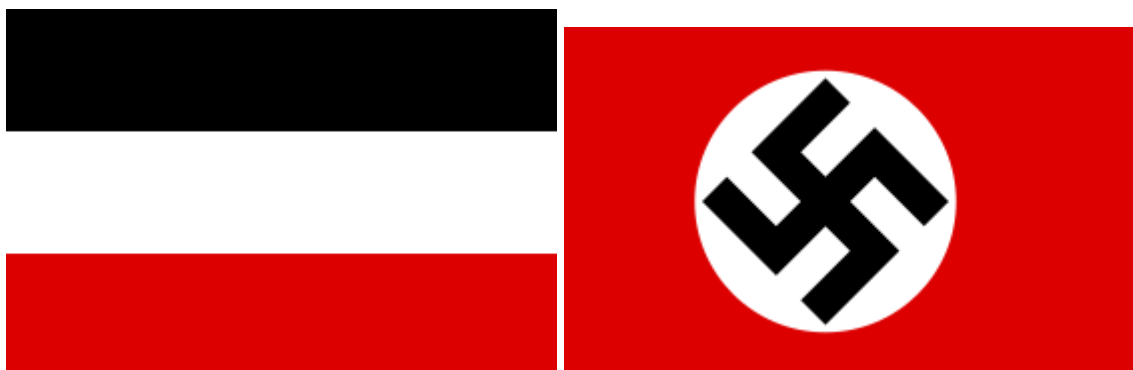


Figura 3: Bandeira da Alemanha Imperial à esquerda, e Bandeira do Nazismo à direita.

Fonte: fotos: Wikipedia.

A suástica se tornaria o ícone mais reconhecível da propaganda nazista, aparecendo na bandeira, bem como em cartazes eleitorais, braçadeiras, medalhões e emblemas militares e de outras organizações de extrema direita. Adolf Hitler falou em um de seus discursos:

“o vermelho expressa o pensamento social que está sob o movimento. Branco, o pensamento nacionalista. E a suástica significa a missão a nós reservada: a luta pela vitória da raça humana ariana (...)”

Com isso, o símbolo passou a ter significado de orgulho entre os que se pensavam “arianos”, mas também despertava terror entre judeus e outros grupos étnicos denominados como “inimigos” da Alemanha nazista.

1.3.3 As Consequências Da Apropriação Da Suástica Por Hitler

Em uma matéria da BBC, realizada em 28 de outubro de 2017, o sobrevivente do Holocausto Freddie Knoller, de 96 anos conta como a Suástica é vista pelos judeus, hoje:

“Para os judeus, a suástica é sinônimo de medo, de repressão e de extermínio. É algo que nunca poderemos mudar.(...) Colocar a suástica em lápides ou em sinagogas nos causa medo. Não deveria acontecer.”

Mesmo tendo ciência que a Suástica foi apropriada, Freddie completa:

"Nós que passamos pelo Holocausto sempre vamos lembrar do que a suástica foi nas nossas vidas - um símbolo do mais puro mal."

O símbolo foi proibido na Alemanha no fim da Segunda Guerra Mundial e o país tentou, sem sucesso, proibi-lo em toda a Europa em 2007.

No Brasil, a lei de 1989 que elenca os crimes de racismo, se baseia no artigo da Constituição que os descreve como inafiançáveis e imprescritíveis. A princípio, essa lei se concentrava no racismo sofrido pela população negra e não tocava de forma explícita no nazismo e na sua ideologia racista.

A primeira referência à apologia do nazismo foi incluída na lei apenas em 1994, por meio de um projeto do deputado Alberto Goldman (PSDB-SP). A segunda referência, em 1997, com uma proposta do então deputado e hoje senador Paulo Paim (PT-RS). Com isso, desde 15/05/1997, o uso da Suástica é crime no Brasil:

"§ 1º Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.(Incluído pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)"

Apesar da existência da lei, casos de apologia ao Nazismo são chamados de "liberdade de expressão" por pequenos grupos de brasileiros. Uma matéria postada no site do Senado Federal em junho de 2021, conta que um adolescente de 17 anos foi expulso de um shopping em Pernambuco após ser flagrado utilizando uma suástica no braço. No dia seguinte, o Secretário de Turismo de Maceió defendeu o adolescente insinuando que se tratava de liberdade de expressão e foi demitido rapidamente. O advogado Luiz Kignel, que é presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo, compara:

"Quando um indivíduo decide sair em público vestindo a camiseta de um time de futebol, ele está deixando claro, sem precisar dizer uma só palavra, que admira aquele time, que o respeita, que o apoia, que concorda com ele. A mesma coisa acontece quando um indivíduo ostenta algum símbolo nazista. Um ato desses não é inocente. Os símbolos do nazismo trazem consigo as ideias de intolerância, ódio, racismo e extermínio do outro, que não podem ser admitidas."

Um outro caso famoso que distingue a apologia do nazismo como liberdade de expressão, foi o "caso de Ellwanger". O escritor gaúcho Siegfried Ellwanger Castan

publicou uma série de obras que negavam o Holocausto judeu, além de fazer uso de diversos símbolos nazistas, entre eles, suásticas.

Castan já havia sido condenado por racismo pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, mas recorreu ao STF, que conforme matéria publicada em 10/02/2022 no G1, o Supremo negou habeas corpus e manteve a pena do escritor, além de decidir que "escrever, editar, divulgar e comercializar livros fazendo apologia de ideias preconceituosas e discriminatórias contra a comunidade judaica constitui crime de racismo sujeito à inafiançabilidade e imprescritibilidade".

A Corte concluiu que "o preceito fundamental de liberdade de expressão não consagra o direito à incitação ao racismo, dado que um direito individual não pode constituir-se em salvaguarda de condutas ilícitas, como sucede com os delitos contra a honra".

Além disso, segundo o site da Câmara dos Deputados, está em tramitação o Projeto de Lei 142/23, que torna crime o uso de outros símbolos que fazem referência ao nazismo, uma vez que a lei atual limita-se à suástica.

Com isso, podemos concluir que o símbolo da Suástica foi totalmente manchado e não conseguiu manter seu significado original. Quem insiste em utilizar está ciente que não trata-se de liberdade de expressão, mas de apologia ao nazismo.

1.4 Bolsonaro E Os Símbolos Nacionalistas

1.4.1 O Início da Extrema-direita no Brasil

Em 2013, boa parte da população brasileira estava insatisfeita com os gastos públicos. O estopim foi o aumento de R\$0,20 que entrou em vigor no dia 02 de junho. No mesmo período, aconteciam diversas denúncias de corrupção na política, envolvendo os gastos com a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Assim, começaram as manifestações contra a corrupção do governo por todo o país, que deram fama a slogans como "O gigante acordou" e o "#VemPraRua".

Uma matéria publicada no site da câmara dos deputados em 17/06/2013, conta sobre uma manifestação em frente ao Congresso Nacional, em Brasília, que reuniu mais de 5 mil pessoas. Houveram manifestações em outras capitais, como São Paulo e Rio de Janeiro, todas motivadas pelo aumento na tarifa do transporte público, a corrupção e os investimentos para a Copa do Mundo.

Após as manifestações, a presidente Dilma Rousseff elogiou as manifestações, a PM e ironicamente, o próprio governo:

“O Brasil hoje acordou mais forte. A grandeza das manifestações de ontem comprovam a energia da nossa democracia. A força da voz da rua e o civismo da nossa população. É bom ver tantos jovens e adultos, o neto, o pai, o avô juntos com a bandeira do Brasil cantando o Hino Nacional, dizendo com orgulho eu sou brasileiro e defendendo um país melhor. O Brasil tem orgulho deles.”

Dilma relaciona Símbolos Nacionalistas (bandeira do Brasil, Hino Nacional) juntamente com democracia, a liberdade de poder se manifestar, buscar um país melhor, mesmo que essa manifestação seja oposta ao seu governo.

“A minha geração sabe quanto isso nos custou. Eu vi ontem um cartaz muito interessante que dizia: ‘Desculpe o transtorno, estamos mudando o país’. Quero dizer que meu governo está ouvindo essas vozes por mudanças”

Em seu discurso a presidente relembra de sua geração, que se manifestou contra a ditadura militar em 1964. Concluiu ainda que seu governo estava ouvindo a população.

Em 24 de junho de 2013, uma pesquisa feita pelo G1 mostrou as principais razões para as manifestações:

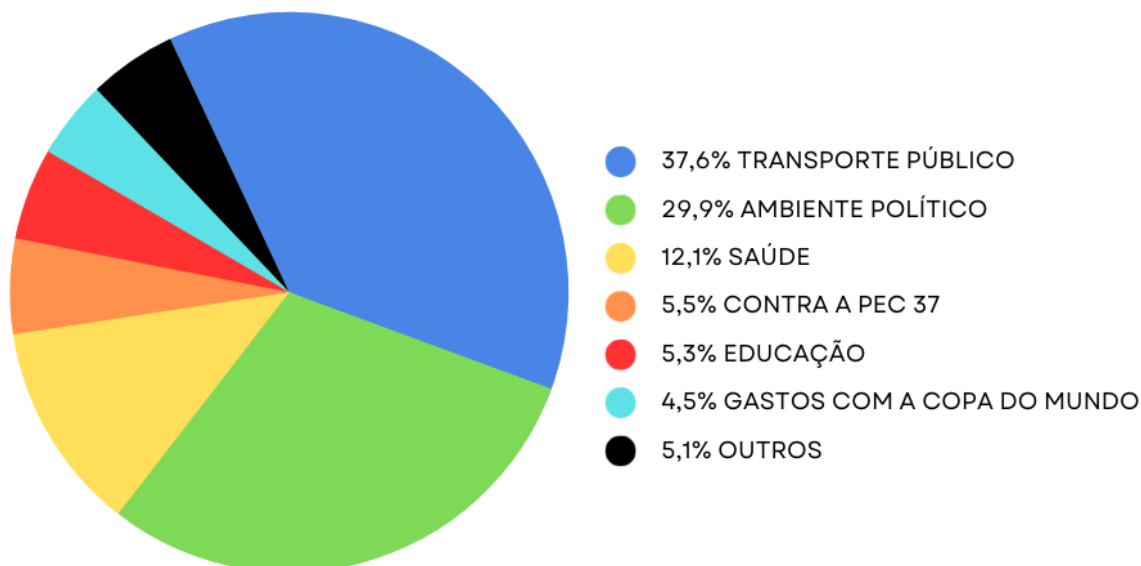


Gráfico 1: principais razões para as manifestações de 24 de junho de 2013.

Fonte: dados: G1.

A mesma pesquisa mostrou que mais de 60% das pessoas souberam das manifestações através da rede social Facebook. Percebemos o impacto que uma rede social pode gerar num movimento político.

O Sociólogo Matheus Rodrigues dos Santos conta em sua Pós Graduação em Sociologia e Ciência Política:

“o caráter nacionalista das palavras de ordem da campanha de Jair Bolsonaro retroalimentou um fenômeno crescentemente observado a partir dos movimentos de manifestação populares que se iniciaram com os protestos de junho de 2013: uma tendência de apropriação de símbolos nacionais por movimentos políticos e sociais conservadores. Segundo Stuenkel, essa tendência é verificada não somente no Brasil, mas em diversos países. Seu resultado é estratégico: “permite uma suposta divisão da população entre patriotas de um lado, e inimigos da pátria de outro.”
(2019, n.p)

Nas manifestações de 2013 já eram utilizados símbolos nacionalistas, mas não eram ligados a nenhum político. Eram utilizados como símbolos de orgulho pela luta por um país melhor.

Apesar do aumento dos protestos contra o Governo Dilma durante as eleições para presidente de 2014, em 29/08/2014 o Datafolha mostrava Dilma e Marina empatadas com 34%; Aécio tem 15%. A presidente foi para o segundo turno com o candidato Aécio Neves, e venceu com 51,64% dos votos.

Uma reportagem no portal O GLOBO, no dia 01/11/2014, informava que já estavam ocorrendo protestos contra a reeleição da presidente, reunindo mais de 3 mil pessoas em São Paulo. Nestes protestos, anti-democráticos, podemos perceber o aumento do número de símbolos nacionalistas.



Figura 5: Milhares na orla de Copacabana.

Fonte: Foto: R. MORAES.

A manifestação era dividida entre pessoas com indignação que cobravam mais ética na política, e pessoas que exigiam o impeachment de Dilma Rousseff. O ato não contou com a participação de partidos políticos, mas na época, o então deputado federal Jair Bolsonaro (PP) tentou subir em um dos carros de som, mas foi impedido pelos organizadores.

Apesar de não conseguir palco em carros de som, Jair Bolsonaro conseguiu ser notícia em outros portais, como uma notícia publicada no Estadão, postada no mesmo dia, intitulada de “Jair Bolsonaro atraiu atenções no protesto de Copacabana”. Na reportagem, é dito que Bolsonaro já era chamado de “futuro presidente” por seus apoiadores.



Figura 6: Bolsonaro tirando foto com apoiadores em manifestação.

Fonte: foto: Estadão.

Bolsonaro não utilizava especificamente uma camisa da seleção, mas ainda assim, optou por utilizar exclusivamente algumas cores presentes na bandeira, sendo o amarelo, azul e branco. Uma roupa informal, e várias selfies, na tentativa de se enturmar no grupo de forma que os manifestantes sintam-se representados por alguém que poderia governar o país.

Em junho de 2015, portais como o Carta Capital já mostravam a reprovação do Governo Dilma em 65%. Bolsonaro ganhava espaço na política, sendo visto como o único capaz de tirar o PT do poder.

Em 2016, Bolsonaro continuou participando de protestos contra a presidente Dilma. Segundo uma reportagem postada em 13/03/2016 no portal EpocaNegocios, Bolsonaro dizia participar do ato como “cidadão”.



Figura 7: Bolsonaro tirando foto com apoiadores em protesto contra Dilma.

Fonte: Época Negócios.

Nessa foto podemos ver Bolsonaro sem uma camisa da seleção, mas novamente, com algumas cores da bandeira: branco, verde e amarelo. Bolsonaro se unia novamente com a população, mostrando também sua insatisfação com o Governo Dilma e o PT.

Em 12/06/2016, foi aberto o Processo de Impeachment de Dilma. Em 31/08/2016, Dilma perde mandato e Temer assume. em novembro do mesmo ano, uma matéria publicada no G1 foi intitulada de “Bolsonaro diz que será candidato em 2018, 'gostem ou não gostem'”. Em agosto de 2017, Bolsonaro anunciou sua pré-candidatura. A matéria publicada no portal Exame cita:

“O deputado de extrema direita Jair Bolsonaro (PP/RJ), identificado por muitos como um justiceiro que pretende acabar com a violência, a corrupção e a homossexualidade, definiu-se como o “patriota” de que o Brasil precisa, ao declarar à AFPTV que é pré-candidato à presidência em 2018.”

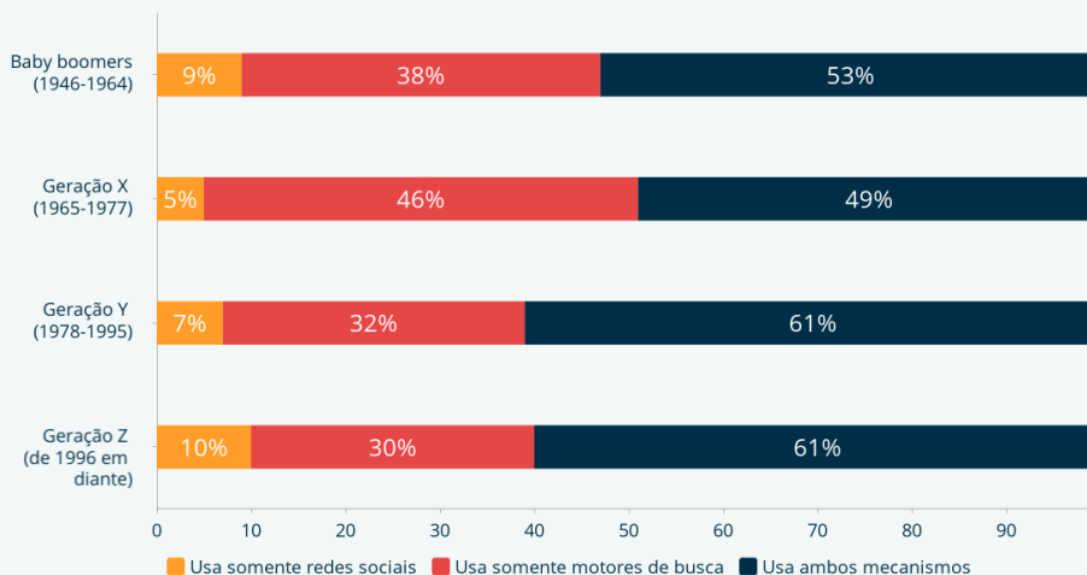
Assim, podemos concluir que Bolsonaro se aproveitou da oposição ocasional ao Governo Dilma para se promover como um candidato de direita no Brasil, trazendo assim este termo para seus apoiadores.

1.4.2 O Uso Dos Símbolos Nacionalistas

Nesse ponto da pesquisa, é possível ver o ex-presidente Bolsonaro flertando com os símbolos nacionalistas durante sua campanha. Em diversas ocasiões podemos ver o ex-presidente utilizar a bandeira de forma direta ou indireta (através das cores), além de possuir diversos discursos nacionalistas. Bolsonaro utilizava ainda seu grande alcance nas redes sociais como palco para postagens patriotas. Conforme uma notícia publicada no Portal Poder 360, em 29 de setembro de 2018, Bolsonaro possuía nesta data 9.828 milhões de seguidores somados em suas redes (Facebook, Twitter, Instagram e YouTube), enquanto seu principal oponente eleitoral, Fernando Haddad (PT), possuía apenas 1.689 milhão de seguidores somados.

Um outro ponto importante a ser considerado é o comportamento das gerações diante das constantes mudanças tecnológicas e da influência das distintas mídias, enquanto aquelas que são condutoras e formadoras de opinião. Como podemos ver no gráfico 2, excluindo a geração X, mais da metade das pessoas das outras gerações utilizam as redes sociais como mecanismo de pesquisa online. Isso explica o grande número de compartilhamento de fake news gerados no mesmo período, os partidos enxergavam o potencial de votos que poderiam ganhar e perder utilizando essas redes.

Dados apontam como cada geração prefere realizar pesquisas online



Fonte: Descentralização dos mecanismos de busca 1
P: Que ferramenta você usa para fazer pesquisas online?
n: 1033

Nota: Neste gráfico foi realizado um recorte por gerações. Devido ao arredondamento dos percentuais, a soma pode ser maior ou menor do que 100%.



Gráfico 2: Como cada geração realiza pesquisas online.

Fonte: Capterra.

Sabendo disso, Bolsonaro fez uso de suas redes sociais durante sua campanha. Entre elas, o youtube foi utilizado para realizar diversas lives se promovendo em seu período de candidatura. Podemos ver no Jornal da Band, em 28 de outubro de 2018, véspera de eleição, Bolsonaro utilizando símbolos nacionalistas em algumas dessas lives:



Figura 8: Campanha de Bolsonaro com símbolos nacionalistas improvisados.

Fonte: Band Jornalismo.



Figura 9: Campanha de Bolsonaro com cores da bandeira nacional.

Fonte: Band Jornalismo.

Além disso, podemos visualizar o uso abundante dos símbolos durante as propagandas eleitorais de Bolsonaro, nas figuras 10 e 11:



Figura 10: Um dos jingles de Bolsonaro com a bandeira do Brasil, durante sua campanha.

Fonte: Poder360.

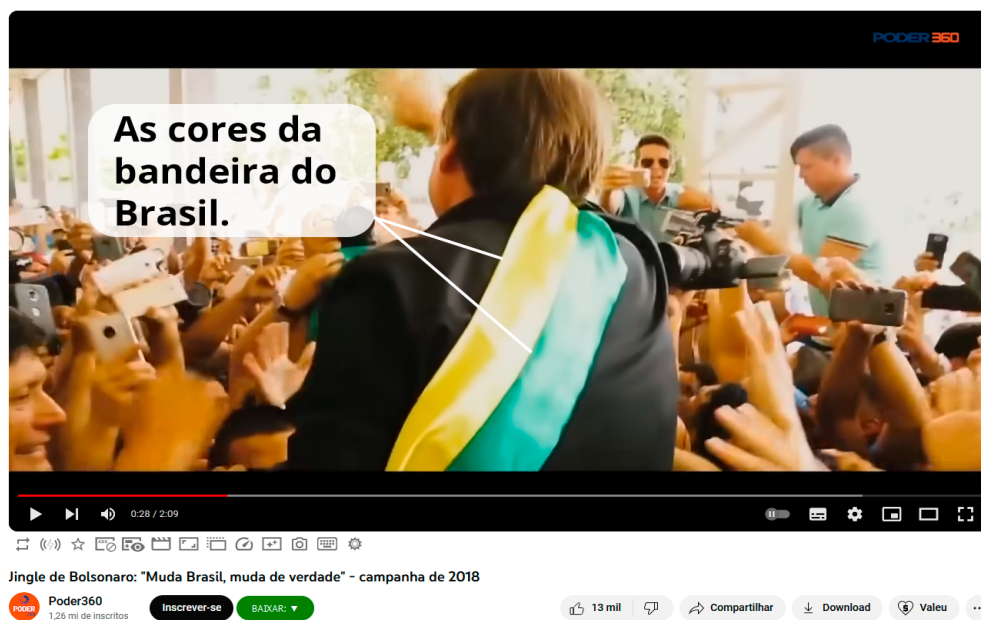


Figura 11: Um dos jingles de Bolsonaro utilizando as cores da bandeira do Brasil durante sua campanha.

Fonte: Poder360.



Figura 12: Programa Eleitoral de Bolsonaro com as cores nacionais.

Fonte: Poder360.

Até mesmo no dia em que Bolsonaro levou uma facada, em 2018, estava utilizando a mesma camisa, presente em vários momentos de sua campanha eleitoral:



Figura 13: Bolsonaro após ser esfaqueado durante campanha eleitoral.

Fonte: Foto: Raysa Campos Leite.

Em suas redes sociais, Bolsonaro também utilizava os símbolos nacionalistas e cores destes símbolos em suas postagens:



Figura 14: Postagem de comemoração no twitter, com o uso das cores e da bandeira do Brasil.

Fonte: Twitter.



Figura 15: Postagem de comemoração no twitter, com o uso das cores da bandeira do Brasil.

Fonte: Twitter.



Figura 16: Postagem com seu oponente eleitoral, utilizando a bandeira do Brasil ao seu lado.

Fonte: Twitter.

Em sua campanha, um dos principais slogans do candidato era “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.”, um discurso patriota acompanhado de sua foto e símbolos nacionalistas.



Figura 17: Identidade visual de campanha de Bolsonaro, com a bandeira do Brasil em seu nome.

Fonte: Facebook.

Atualmente, a foto de capa do Facebook do ex-presidente possui a frase “Deus, pátria, família e liberdade”, trazendo ainda o patriotismo. Possui também a bandeira do Brasil ao fundo, bem como suas cores:



Figura 18: Perfil do Facebook de Bolsonaro, com a bandeira e cores do Brasil.

Fonte: Facebook.

Neste ponto é perceptível o uso que Bolsonaro fez de muitos dos símbolos nacionalistas para construir sua carreira política como presidente. Durante sua campanha e carreira, Bolsonaro fez uso da bandeira nacional, das cores da bandeira, fez discursos envolvendo as palavras “pátria” e “nação”, e ligou tudo isso à sua pessoa e ao seu governo. Isso se chama apropriação.

Podemos até pensar que talvez, o Partido dos Trabalhadores se apropriou do símbolo da “estrela” ou da cor “vermelho”, já que estes estão com abundância em suas campanhas políticas. A diferença é que, a cor vermelha ou o símbolo de uma estrela, são tão comuns e utilizados com frequência em lojas, em roupas, em tatuagens, em livros, em jóias e diversos outros locais, que não conseguem carregar algum significado específico. Diferente da suástica por exemplo, que apesar de não possuir significado fixo entre todos os povos, conseguia carregar o mesmo significado entre algumas culturas. E diferente também, dos símbolos nacionalistas do Brasil, cujos significados que foram explicados no início deste trabalho são definidos e específicos.

1.4.3 As Consequências Da Apropriação Dos Símbolos Nacionalistas Por Bolsonaro

Os apoiadores de Bolsonaro, em sua busca de identidade de grupo, passaram a utilizar os símbolos nacionalistas em seus atos de apoio ao ex-presidente. Desde 2018, somos cercados de protestos e passeatas pró bolsonarismo, cuja identidade visual está voltada especificamente nos símbolos nacionalistas. Sempre vemos as cores verde e amarela tomando a atenção das multidões, graças às camisas e bandeiras do Brasil:



Figura 19: Apoiadores de Bolsonaro na Avenida Paulista, em São Paulo.

Fonte: Foto: Douglas Garcia.



Figura 20: Apoiadores de Bolsonaro em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Fonte: Foto: Tânia Rêgo.



Figura 21: Filho de Bolsonaro em campanha, com o uso das cores da bandeira do Brasil.

Fonte: Instagram.



Figura 22: Faixa de “Bolsonaro Presidente” com as cores nacionais, em São Paulo.

Fonte: Aos Fatos.



Figura 23: Apoiadores de Bolsonaro em Belém, utilizando símbolos nacionais.

Fonte: Estadão.



Manifestantes no Rio de Janeiro pediram intervenção militar durante protesto nesta quarta-feira (2). AP - Bruna Prado

Figura 24: Apoiadores de Bolsonaro no Rio de Janeiro, utilizando símbolos nacionais.

Fonte: Foto: Bruna Prado.



Figura 25: Golpistas apoiadores de Bolsonaro invadem o Congresso, utilizando símbolos nacionalistas.

Fonte: Foto: Adriano Machado.



Manifestante pede intervenção militar em protesto na Avenida Paulista

Figura 26: Apoiadora em manifestação na Avenida Paulista, pedindo o fim da democracia, utilizando as cores da bandeira.

Fonte: Revista Cult (UOL).



Figura 27: Apoiador de Bolsonaro tenta bloquear trânsito de rodovia.

Fonte: G1



Figura 28: Apoiadores de Bolsonaro oram por intervenção militar, no Rio de Janeiro.

Fonte: UOL.

A proporção do uso destes símbolos ficou tão grande, que atualmente, um grupo de pessoas utilizando camisas da seleção brasileira já é relacionado ao bolsonarismo. E esta relação pode fazer com que pessoas optem por não utilizar os símbolos, já que sentem que os mesmos estão perdendo seu significado real.

Além disso, bolsonaristas estão ligados a diversos escândalos, como a invasão do Congresso Nacional e do STF em 08/01/2023, que aconteceu após os mesmos não aceitarem os resultados das urnas e irem contra a democracia.



Figura 29: Bolsonaristas sobem no Congresso Nacional, em Brasília.

Fonte: G1.

São recorrentes também casos de agressões por bolsonaristas, como o que aconteceu em uma lanchonete de Goiânia no dia 15/10/2022, onde duas mulheres e um homem foram agredidos por um bolsonarista, após o mesmo se sentir incomodado com um adesivo do PT que os jovens utilizavam.

“Eles se sentiram no direito de ‘esgoelar’ para o estabelecimento inteiro quem era o candidato deles. Quando fizemos exatamente a mesma coisa, eles se ofenderam”, comentou. Na sequência, Gabriela narra que os homens passaram a xingá-las: “lisa”, “analfabeta”, “pobretona”, “feia” e “gorda” foram

algumas das palavras que eles usaram quando não tinham mais o que retrucar e antes de partir para a agressão”



Figura 30: Bolsonaristas agredem mulheres em Goiânia.

Fonte: Jornal Opção.

Existem também diversas situações onde bolsonaristas se colocam em situações desagradáveis, como por exemplo nos momentos que pedem a volta da ditadura ou uma intervenção militar. Em algumas dessas situações, bolsonaristas viram “meme” na internet, como foi o caso do bolsonarista Junior Peixoto, que tentou interditar uma rodovia como forma de protesto, mas o motorista de um caminhão não se importou e acabou carregando o homem por cerca de 6 quilômetros.



Figura 31: Bolsonaroista sendo levado por caminhão.

Fonte: O Globo.

Como podemos ver na reportagem postada em 14/11/2022, no Jornal Correio Braziliense, a “vergonha” de vestir a camisa da Seleção com o tradicional verde-amarelo é uma realidade. Durante a copa do mundo de futebol, torcedores se sentiam desconfortáveis em utilizar a camisa da seleção brasileira, e optaram por utilizar outras cores. O estudante Vinícius Sacramento, que utilizava uma camisa preta da seleção explicou:

“Pelos dois fatos, por causa desse lado das eleições, mas também porque eu acho essa blusa [preta] bem bonita. Mas também por conta desse fato [política] sim, é um fato relevante. Você pode pensar um pouco sobre, tentar achar uma outra, mas a primeira coisa que vem à mente é, inegavelmente, esse lado político, sem dúvida”

O administrador Leonardo dos Santos, que utilizava uma camisa branca, também falou na reportagem:

“Eu defendo que isso aqui não é símbolo político, isso aqui é a camisa do nosso país, da nossa Seleção. Eu uso a branca porque verde-amarelo está muito estigmatizado na sociedade por política. Então, eu prefiro a branca, tenho a azul também, mas verde-amarelo eu não sou tão fã por conta de tudo que está acontecendo. Você sai com uma camisa verde-amarelo e uma pessoa que é petista ou de outro partido vai querer briga, fazer intriga; então, prefiro não compactuar”

Sendo assim, hoje é normal que pessoas optem por não utilizar as cores da seleção brasileira em algumas situações, por receio de serem ligadas ao bolsonarismo. Isso ocorreu como consequência de Bolsonaro ter inserido estes símbolos em sua campanha, que posteriormente fez com que os mesmos se tornassem símbolos dos grupos que apoiam o ex-presidente.

1.5 Como Um Governante Pode Manchar um Símbolo

Agora, serão apontadas algumas comparações de situações anteriores e posteriores à liderança dos 2 governantes apresentados neste trabalho através de fotos ou vídeos. O intuito dessa comparação não é fazer uma ligação direta entre Bolsonaro e Hitler, mas mostrar como ambos se apropriaram e mancharam um símbolo.



Figura 32: Uma estátua de Buda.

Fonte: El País.

Começamos com uma estátua de Buda, com uma suástica em seu peito. Como citado anteriormente, a suástica era um símbolo de “boa sorte” entre alguns povos, então era representado em figuras importantes para essas culturas. Na cultura e religião budistas, a suástica é um símbolo de paz e prosperidade. O símbolo ainda não possuía nenhuma relação com Hitler e o Nazismo.



Figura 33: Torcedores em Fortaleza.

Fonte: EBC.

Já nesta segunda imagem, vemos uma multidão de brasileiros torcendo para o Brasil na Copa do Mundo de 2014. Na foto podemos ver camisas da seleção, bandeiras, além da abundância das cores nacionais. Em 2014 ninguém relacionava os símbolos ao governo Bolsonaro.



Figura 34: Hitler discursando para apoiadores.

Fonte: Albert Harlingue—Roger Viollet/Getty Images.

Nesta segunda comparação, uma foto tirada em 1920 onde Hitler discursa para seus apoiadores. À direita podemos ver bandeiras com suásticas, já utilizadas como símbolos do nazismo.



Figura 35: Live de campanha de Bolsonaro.

Fonte: Band Jornalismo.

Assim, trazemos uma live feita durante a campanha de Bolsonaro. Na live, podemos ver uma bandeira do Brasil aparentemente colada às pressas, além de um amigo de Bolsonaro utilizando uma camisa com as cores da bandeira do Brasil. Os símbolos já eram utilizados com frequência pelo candidato.



Figura 36: Hitler sendo recebido por apoiadores em Nuremberg, em 1933.

Fonte: Hulton Archive/Getty Images.

Para a terceira comparação, uma foto de Bolsonaro sendo recebido por vários apoiadores, utilizando agora uma suástica em seu braço.



Figura 37: Bolsonaro em uma motociata com apoiadores em 2022.

Fonte: Clauber Cleber Caetano/PR.

Durante o governo de Bolsonaro, o mesmo realizou várias motociatas com seus apoiadores. Na foto, vemos Bolsonaro e seu garupa com uma Bandeira do Brasil. Entre seus apoiadores, podemos ver camisas da seleção e bandeiras nacionais.



Figura 38: Professora e alunos se despedindo com saudação nazista, em 1933, mostrando que o nazismo estava presente nas escolas.

Fonte: Imagno/Getty Images

Agora, traremos uma comparação onde os mesmos não estão presentes, mas possuem influência e responsabilidade. Acima, podemos ver uma professora em 1933, se despedindo de seus alunos com a saudação nazista, de Hitler. Os alunos repetem o ato.

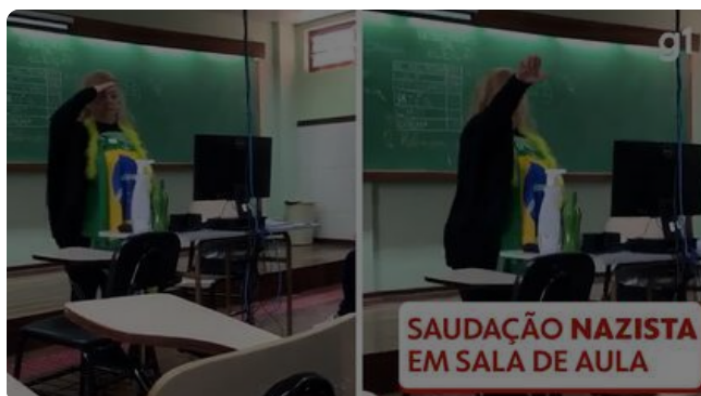


Figura 39: Professora faz gesto nazista em sala de aula.

Fonte: G1.

Em 2022, uma professora fez a mesma saudação nazista em sala de aula, enquanto utilizava uma bandeira do Brasil em seu peito. A mesma se declarou apoiadora de Bolsonaro.



Figura 40: Hitler posando para foto com uma criança vestida como militar, em 1934.

Fonte: Corbis via Getty Images.

A quinta comparação está no apoio da militarização de crianças. Na foto, Hitler posa para foto com uma criança vestida de militar. Era comum ver Hitler flertando com a militarização de crianças.



Figura 41: Bolsonaro ensina criança a fazer sinal de arma e posa para seus apoiadores, em 2018.

Fonte: O Globo

Para comparação, essa situação ocorreu em 2018, quando Bolsonaro pegou uma criança no colo e a ensinou a fazer uma “arminha”, sinal famoso durante sua campanha.



Figura 42: Apoiadores de Hitler, em 1938.

Fonte: Imagno/Getty Images

Para sexta comparação, traremos um efeito indireto da apropriação dos símbolos. Os apoiadores também começam a utilizar os símbolos, mesmo que o líder não exija. Na foto, vários apoiadores de Hitler com bandeiras com suásticas, em 1938.



Figura 43: Invasão de golpistas às sedes dos Três Poderes.

Fonte: Metropoles.

Aqui podemos ver vários apoiadores de Bolsonaro, durante a invasão à Sede dos Três Poderes por não aceitarem os resultados das eleições de 2022. A principal camiseta utilizada pelos mesmos, é a “amarelinha”, camiseta da seleção brasileira. Além disso, podemos ver várias bandeiras.

als Lied der Deutschen.

Deutschland, Deutschland über Alles,
 über Alles in der Welt,
 Wenn es steht zu Recht und Freiheit
 Brüderlich zusammen steht,
 Von der Nordsee bis zu den Alpen,
 Von der Elbe bis zu den Bällen -
 Deutschland, Deutschland über Alles,
 über Alles in der Welt!

Deutsche Nation, Deutsche Tugend,
 Deutsche Weisheit und deutsche Kunst
 Voller in der Welt befehlen
 Euren alten neuen Ehre,
 Und zu aller Zeit bezeugen
 Unsern großen Leben Kunst -
 Deutsche Nation, Deutsche Tugend,
 Deutsche Weisheit und deutsche Kunst!

Freiheit und Recht und Gerechtigkeit
 Sind die deutsche Vaterland!
 Von der Elbe bis zu den Alpen
 Brüderlich mit Herz und Hand!
 Freiheit und Recht und Gerechtigkeit
 Sind die deutsche Vaterland -
 Bleib im Gange dieses Glück,
 Bleib deutsche Vaterland!

Figura 44: A letra de “A letra de Deutschlandlied.

Fonte: Wikipedia.

A sétima comparação é feita entre duas frases. A primeira frase, “Deutschland über alles.”, foi retirada da letra de uma música e era utilizada por Hitler e seus apoiadores. A tradução da frase é “Alemanha acima de tudo”.



Figura 45: Vídeo de campanha de Bolsonaro.

Fonte: Arquivo Eleitoral.

Uma frase parecida foi utilizada por Bolsonaro durante sua campanha de 2018: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.”. Na época, muitas pessoas relacionaram as duas frases tentando ligar Bolsonaro à Hitler. Uma vez que essa ligação pode manchar a imagem de Bolsonaro, de tabela, pode manchar a imagem dos símbolos nacionalistas que eram utilizados pelo mesmo.



Figura 46: Covas do Holocausto, em 1944.

Fonte: Twitter @MuseuHolocausto

Um acontecimento marcado como um dos mais tristes e pesados da história, foi o Holocausto, extermínio nazista que matou cerca de 5 milhões de pessoas durante o governo de Hitler. Um evento desta proporção mancha a imagem do responsável em todo o mundo.



Figura 47: Covas coletivas em Manaus, devido ao grande número de mortos por COVID em 2020. Para muitos, as mais de 600 mil mortes estão relacionadas às medidas do governo Bolsonaro.

Fonte: O Globo

Durante a pandemia de COVID em 2020, Bolsonaro negava o perigo do vírus, comparando-o com uma “gripezinha”, desincentivando o isolamento social, além de incentivar o uso de remédios cuja eficácia não era comprovada, e posteriormente, negou a venda de vacinas oferecidas por outros países. Com isso, para muita gente, Bolsonaro é o maior responsável pelas mais de 600 mil mortes por COVID no Brasil.

PEDRO ROBERTO DECOMAIN



Figura 48: Código Penal Alemão.

Fonte: Amazon

Depois dos escândalos, uma foto do Código Penal Alemão. Graças a apropriação da Suástica por Hitler, em 1971 o uso do símbolo foi proibido em toda a Alemanha. Como não há uma consequência tão rigorosa para a apropriação de Bolsonaro dos símbolos brasileiros, deixamos a comparação em aberto.



Figura 49: Manifestantes em um protesto antinazista em Dresden.

Fonte: Pawel Kopczynski / Reuters

Por fim, vemos como o símbolo da suástica é visto atualmente. Repudiado em várias partes do mundo e relacionado diretamente com o nazismo antes de qualquer outro significado.

2 A Relação Do Tema Com O Design

Através dessas imagens, temos uma noção de como a suástica estava presente com Hitler no Nazismo e como as suas ações mancharam este símbolo de forma irreversível. Hoje a Suástica carrega principalmente seu significado ruim, tendo seu uso proibido em diversos países por ser uma apologia ao nazismo. Trazer um antigo significado de “boa sorte” para esse símbolo depois do mesmo ser ligado a tanta desgraça, pode não ser possível.

O trabalho tem como objetivo alertar sobre o perigo da apropriação de símbolos. Assim, a melhor forma que encontrei para fazer esse alerta é utilizando o Design. Primeiramente, o designer desempenha um papel fundamental na comunicação, tendo poder de moldar a estética e a eficácia visual para transmitir mensagens para diferentes nichos de público. Assim, através de um design comunicativo eu consigo passar a informação e pensamento crítico sobre meu tema.

Além disso, como designers, possuímos certa responsabilidade ética em relação à apropriação de símbolos. Devemos considerar os aspectos culturais e históricos iniciais dos símbolos utilizados, evitando contribuir com a ressignificação dos mesmos. O design é a arte que cria e mantém identidades. A apropriação de símbolos dentro desse âmbito pode resultar em danos permanentes a essas identidades.

2.1 Desenvolvimento Do Projeto

Para o projeto, decidi fazer uma animação das cenas comparadas anteriormente. Como informado, a maneira mais eficaz de causar um pensamento crítico sobre política às gerações X, Y e Z, é através de vídeos.

A ideia é ser uma comparação “espelhada”, tentando manter alguns elementos nos mesmos espaços das cenas. Além disso, toda a animação foi feita com formas simples e básicas, para evitar um efeito “cartoonizado”, ser de fácil compreensão, além de encaixar na janela de tempo para sua produção. Para isso, primeiramente, foi feito o seguinte roteiro para animação:

- 1) Fundo preto, música ambiente, o parágrafo é digitado com som de um teclado ao fundo:

“Os símbolos são utilizados como uma forma de representatividade, trazendo muitas vezes conceitos e ideias diferentes entre culturas diferentes. Essa diversidade dá às culturas a possibilidade de ressignificar símbolos, como por exemplo o “símbolo da paz”, que a princípio foi criado com a intenção de passar uma mensagem em prol do desarmamento nuclear na Grã-Bretanha, mas teve seu significado alterado pelos amantes do Festival de Woodstock, que utilizaram o símbolo para passar a mensagem de “paz e amor”.

A tela escurece após 4 segundos.

- 2) É digitada a frase:

“Contudo, a possibilidade de um símbolo positivo ser apropriado por situações negativas não pode ser ignorada. Vamos falar sobre isso...”

A tela escurece após 4 segundos.

3) Primeira comparação:

19XX: Suástica como símbolo de boa sorte, antes do nazismo.

2014: Torcedores utilizando camisas e bandeiras do Brasil durante a Copa.

A tela escurece após 6 segundos.

4) É digitada a frase:

“A Suástica já carregou o significado de “boa sorte” em culturas como hinduísmo e budismo.

A camisa da seleção brasileira carrega o significado de “orgulho de ser brasileiro.”

Quando toda a frase for digitada, será acrescentado em vermelho o “va” ao final da palavra “carrega”, para mostrar a mudança de significado do símbolo ocorrendo.

A tela escurece após 4 segundos.

5) Segunda comparação:

1920: Hitler discursando com bandeiras nazistas ao fundo.

2018: Bolsonaro discursando com bandeiras do Brasil ao fundo (antes de ser eleito)

A tela escurece após 6 segundos.

6) Terceira comparação:

1933: Hitler sendo recebido por apoiadores em Nuremberg, com a suástica no braço.

2022: Bolsonaro em motocicletas, com símbolos nacionalistas.

A tela escurece após 6 segundos.

7) Quarta comparação:

1933: Professora se despedindo de alunos com saudação nazista.

2022: Professora apoiadora de Bolsonaro faz gesto nazista em sala.

A tela escurece após 6 segundos.

8) Quinta comparação:

1934: Hitler posa para foto com criança militar.

2018: Bolsonaro ensina criança a fazer arminha e posa para vídeos.

A tela escurece após 6 segundos.

9) Sexta comparação:

1938: Apoiadores de Hitler com Suásticas em suas bandeirinhas

2023: Apoiadores de Bolsonaro com bandeiras do Brasil

A tela escurece após 6 segundos.

10) Sétima comparação:

1841: "Deutschland über alles." - Alemanha acima de tudo - August Heinrich Hoffmann

2018: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos." - Jair Messias Bolsonaro

A tela escurece após 6 segundos.

11) Oitava comparação:

1944: Covas do Holocausto.

2021: Covas em Manaus durante a pandemia.

A tela escurece após 6 segundos.

12) É digitada o trecho da música:

"Veja o ódio que estamos criando

Veja o medo que estamos alimentando

Veja as vidas que estamos guiando

Da maneira que sempre fizemos antes."

- Axl Rose

A tela escurece após 4 segundos.

13) Nona comparação:

1971: Na Alemanha, o Código penal proíbe negar publicamente o Holocausto e divulgar propaganda nazista.

20XX: Em aberto para reflexão.

A tela escurece após 6 segundos.

14) Décima comparação:

2005: Manifestantes participam de um protesto antinazista em Dresden e abominam o uso da suástica.

20XX: Em aberto para reflexão.

A tela escurece após 6 segundos.

15) É digitada a frase:

"Cabe a nós, enquanto indivíduos e sociedades, o cuidado e a consciência na forma como absorvemos, reinterpretamos e disseminamos esses símbolos, preservando não apenas sua mensagem original, mas também a integridade de seu propósito."

A tela escurece após 4 segundos.

16) É digitada a frase:

"Afinal, são os símbolos que moldam, em parte, nossa compreensão coletiva do mundo e do que valorizamos como seres humanos."

A tela escurece após 4 segundos.

17) Agradecimentos.

Após a criação do roteiro, foram feitos croquis das cenas comparadas, para se ter uma ideia antes de realizar os desenhos finais. Os croquis foram feitos no aplicativo "Procreate", e posteriormente exportados para o Adobe Illustrator para criação das cenas.

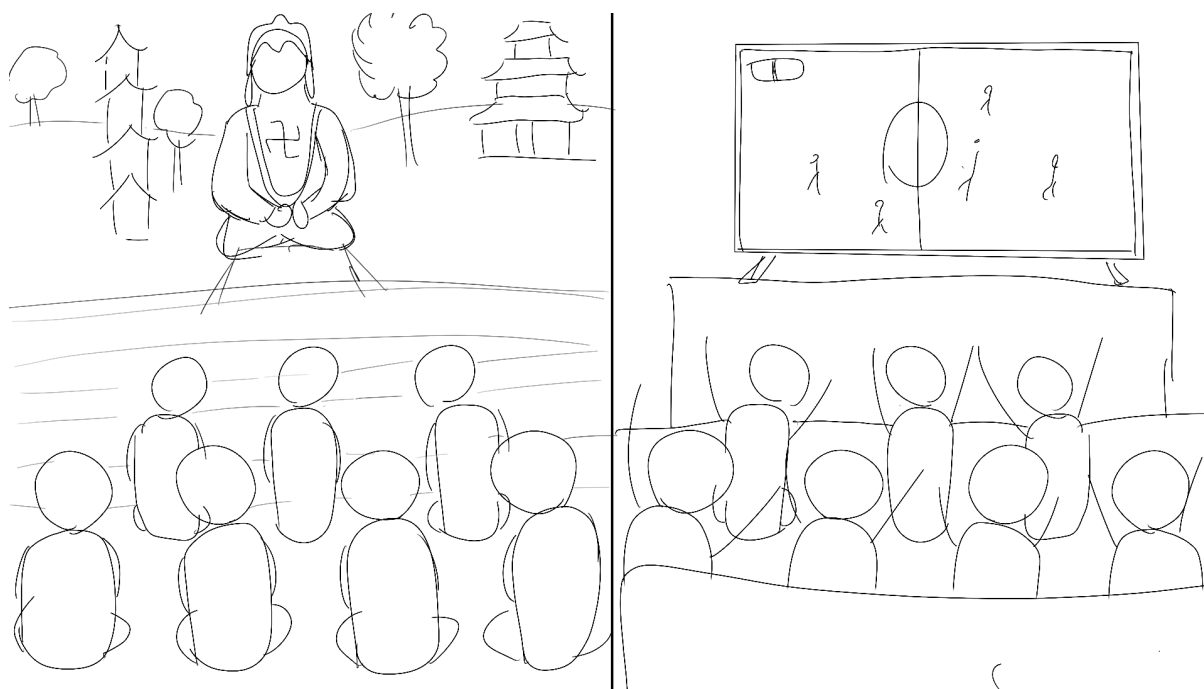


Figura 50: Croqui de comparação 1: Suástica sendo apreciada por monges budistas X Camisa da Seleção sendo utilizada como orgulho e apoio ao país na Copa do Mundo.

Fonte: Elaborada pelo autor.

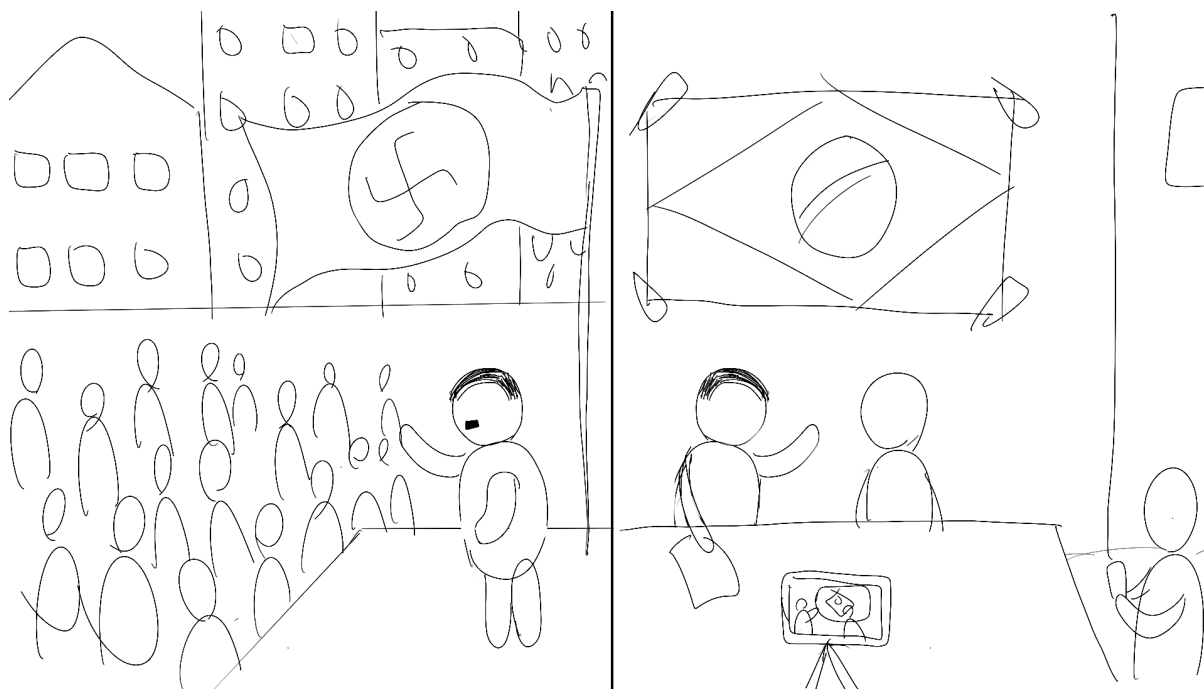


Figura 51: Croqui de comparação 2: Hitler discursando para apoiadores, com o símbolo da Suástica em bandeiras ao fundo X Bolsonaro fazendo uma live para apoiadores, com uma bandeira do Brasil ao fundo.

Fonte: Elaborada pelo autor.

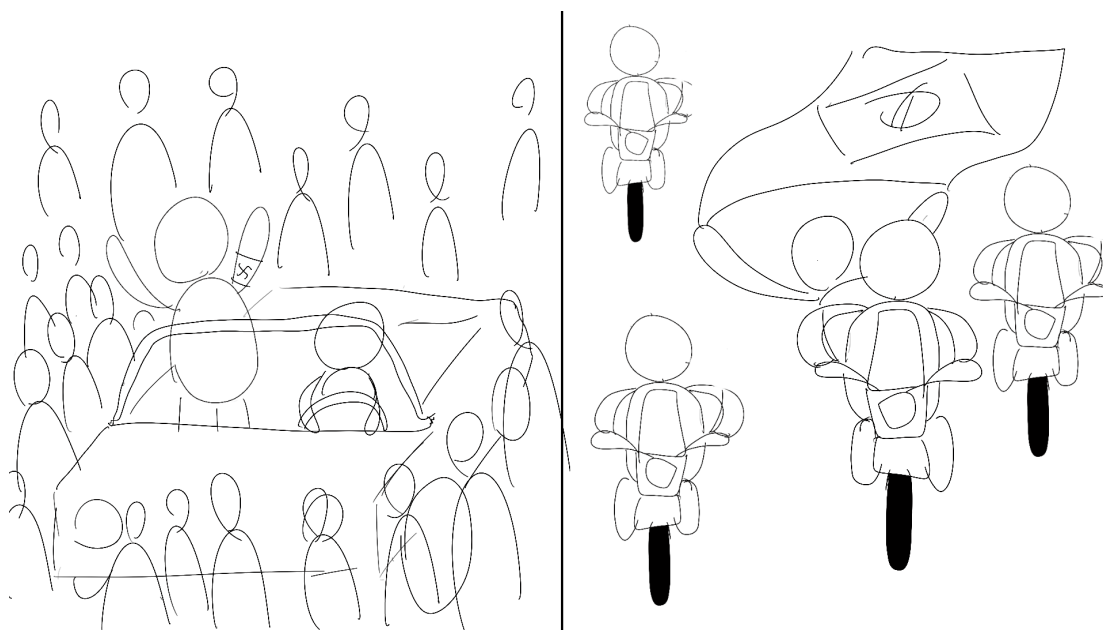


Figura 52: Croqui de comparação 3: Hitler em carro utilizando a Suástica no braço enquanto é recebido por apoiadores X Bolsonaro em uma de suas passeatas de campanha, exibindo a Bandeira do Brasil.

Fonte: Elaborada pelo autor.

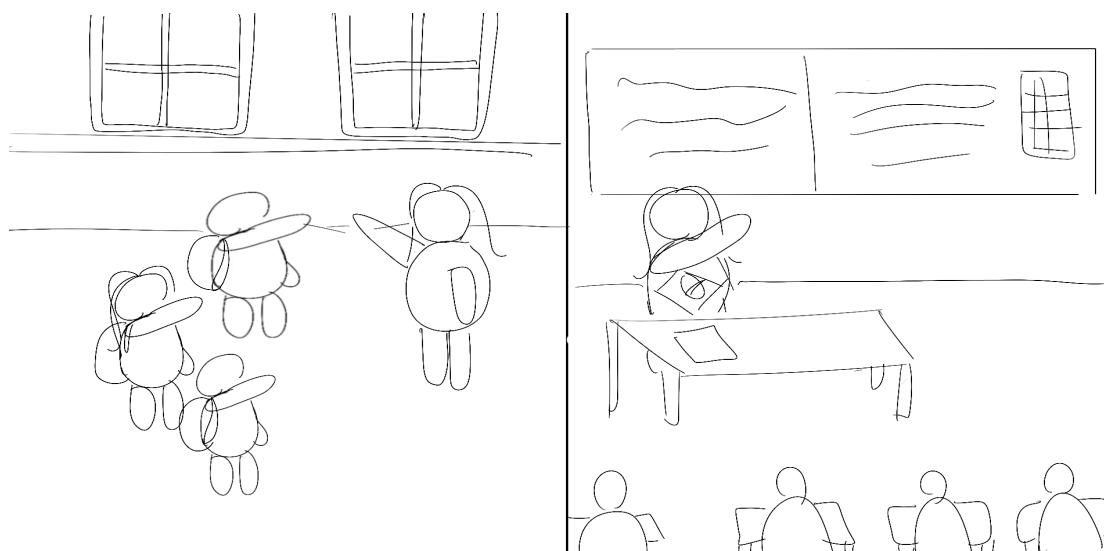


Figura 53: Croqui de comparação 4: Uma professora e seus alunos fazendo a saudação nazista durante o governo de Hitler X Uma professora, apoiadora de Bolsonaro, fazendo a saudação nazista em sala de aula.

Fonte: Elaborada pelo autor.



Figura 54: Croqui de comparação 5: Hitler posando para foto com criança militar X Bolsonaro posando para fotos enquanto ensina uma criança a fazer “arminha” com a mão.

Fonte: Elaborada pelo autor.

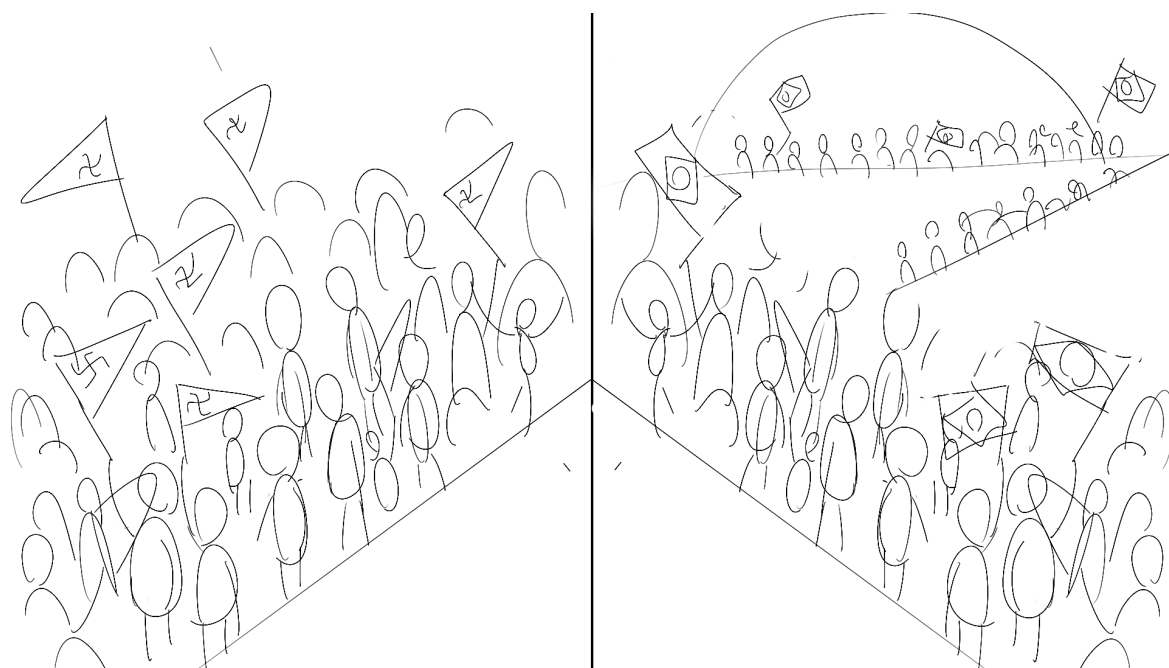


Figura 55: Croqui de comparação 6: Apoiadores de Hitler utilizando bandeiras com Suásticas X Apoiadores de Bolsonaro invadindo o STF utilizando símbolos nacionalistas.

Fonte: Elaborada pelo autor.

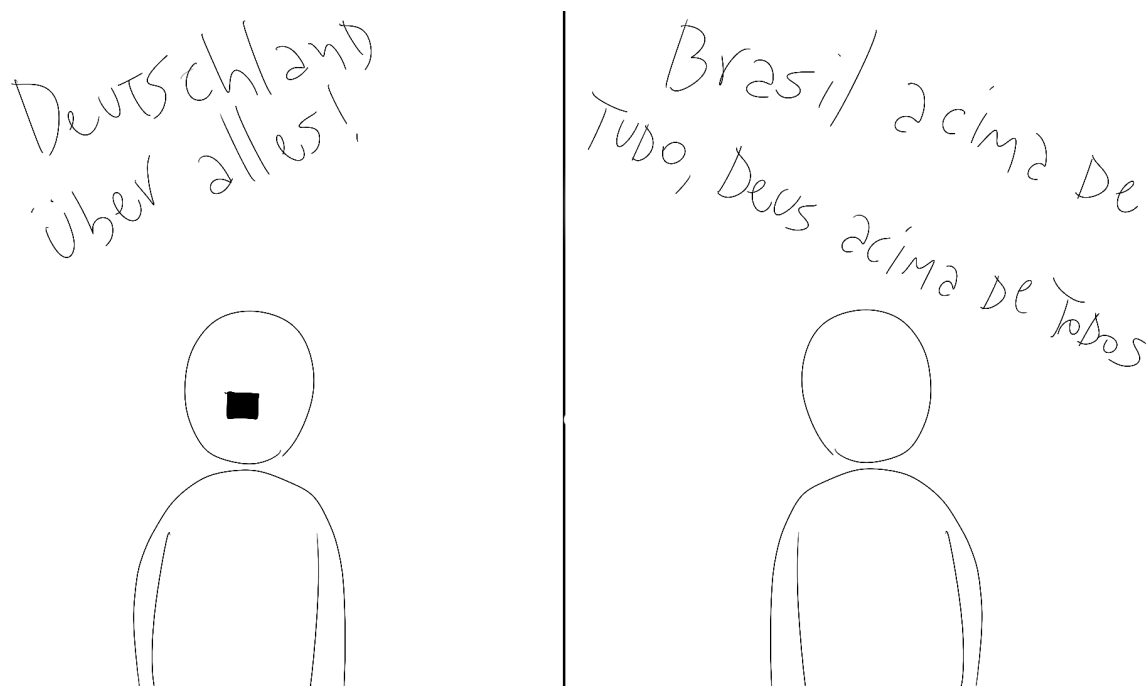


Figura 56: Croqui de comparação 7: Hitler falando a frase "Alemanha acima de todos" X Bolsonaro falando a frase "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

Fonte: Elaborada pelo autor.

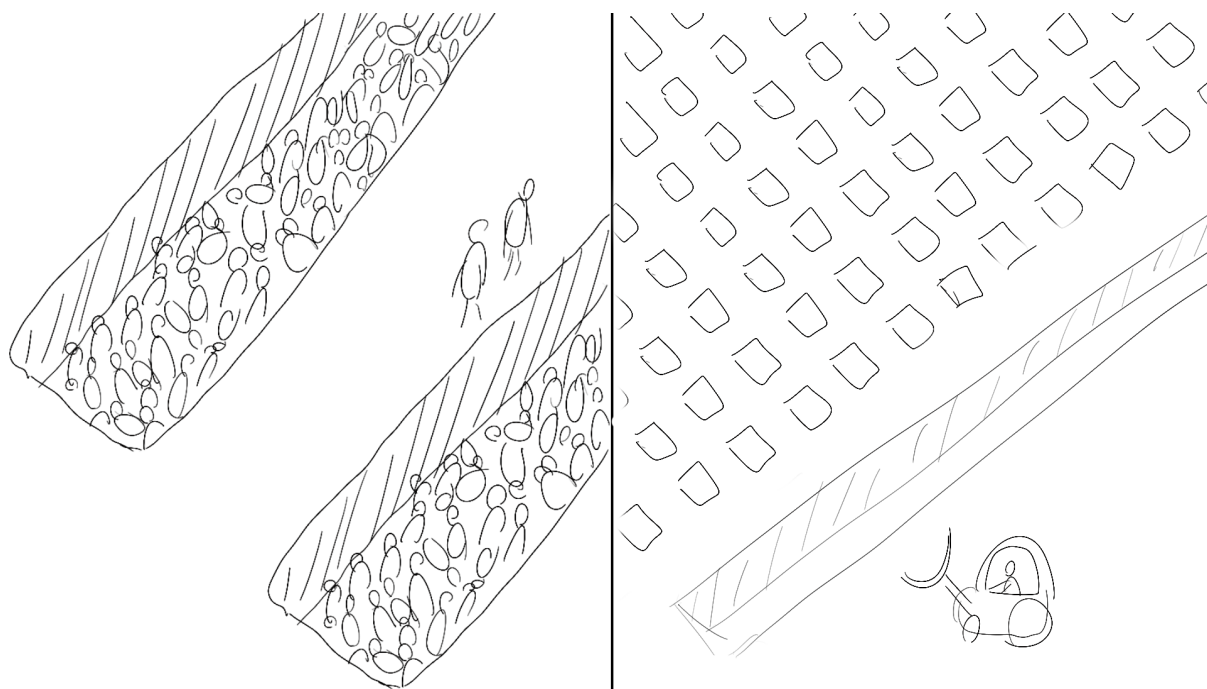


Figura 57: Croqui de comparação 8: Covas do Holocausto, massacre nazista que matou mais de 5 milhões de pessoas durante o Governo de Hitler X Covas para vítimas do COVID em Manaus, mais de 600 mil pessoas morreram no Brasil durante o Governo de Bolsonaro.

Fonte: Elaborada pelo autor.

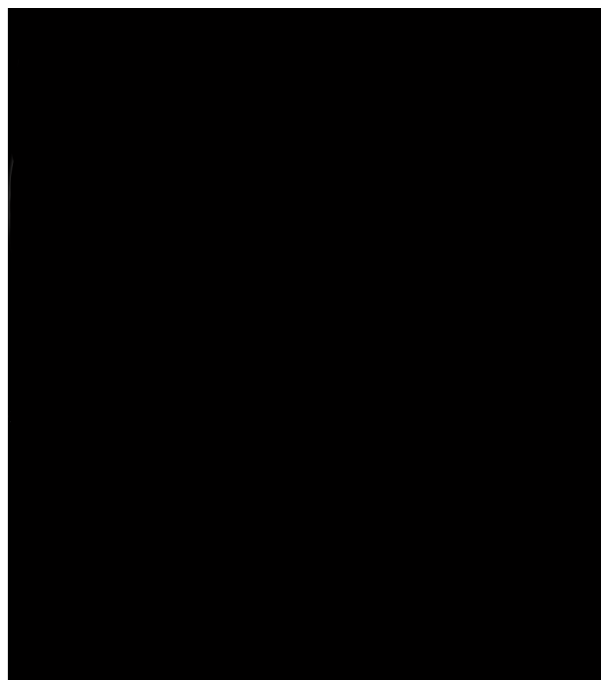
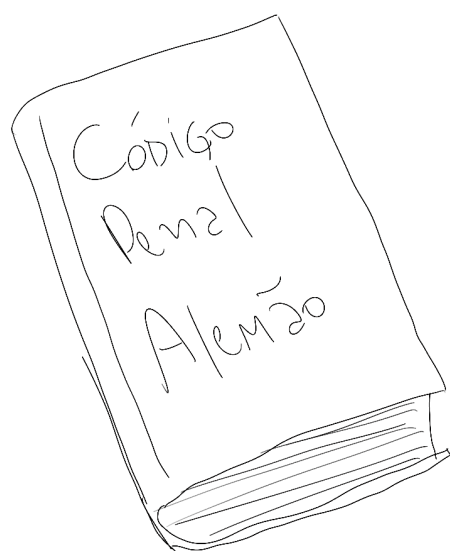


Figura 58: Croqui de comparação 9: Uma das consequências da apropriação da Suástica, o Código Penal Alemão, que proíbe o uso da Suástica em toda Alemanha X Reflexão em aberto.

Fonte: Elaborada pelo autor.

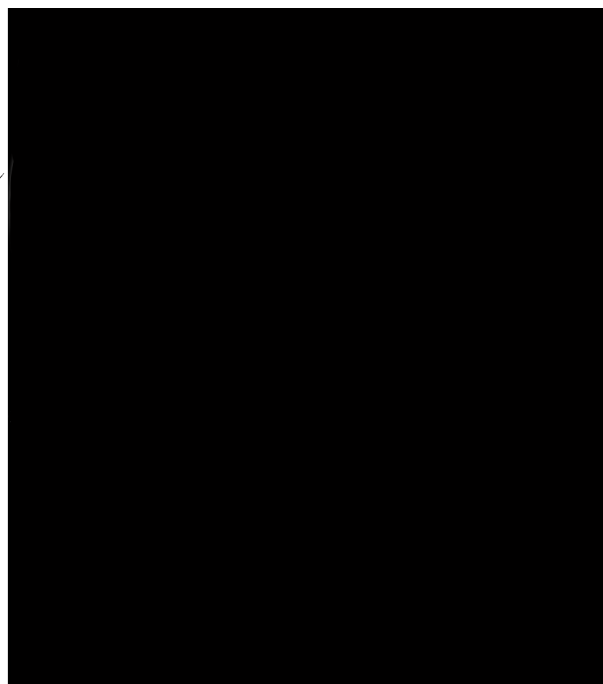
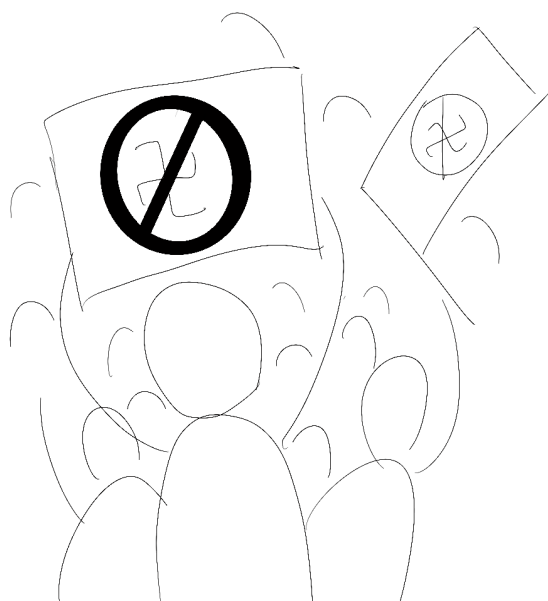


Figura 59: Croqui de comparação 10: Outra consequência da apropriação da Suástica, o símbolo é reprimido por diversas culturas, uma vez que é associado ao Nazismo X Reflexão em aberto.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Após a montagem das 10 cenas em croquis, desenhei alguns elementos principais no Adobe Illustrator, como o Bolsonaro, Hitler, seus apoiadores e alguns objetos.

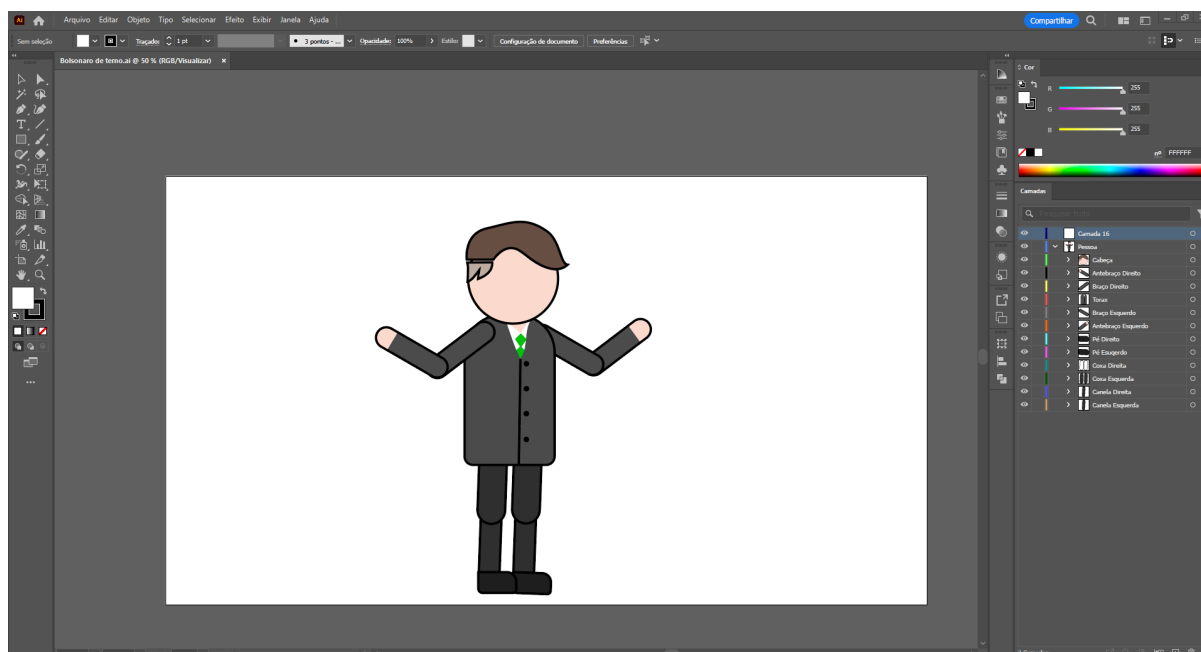


Figura 60: Representação de Bolsonaro.

Fonte: Elaborada pelo autor.

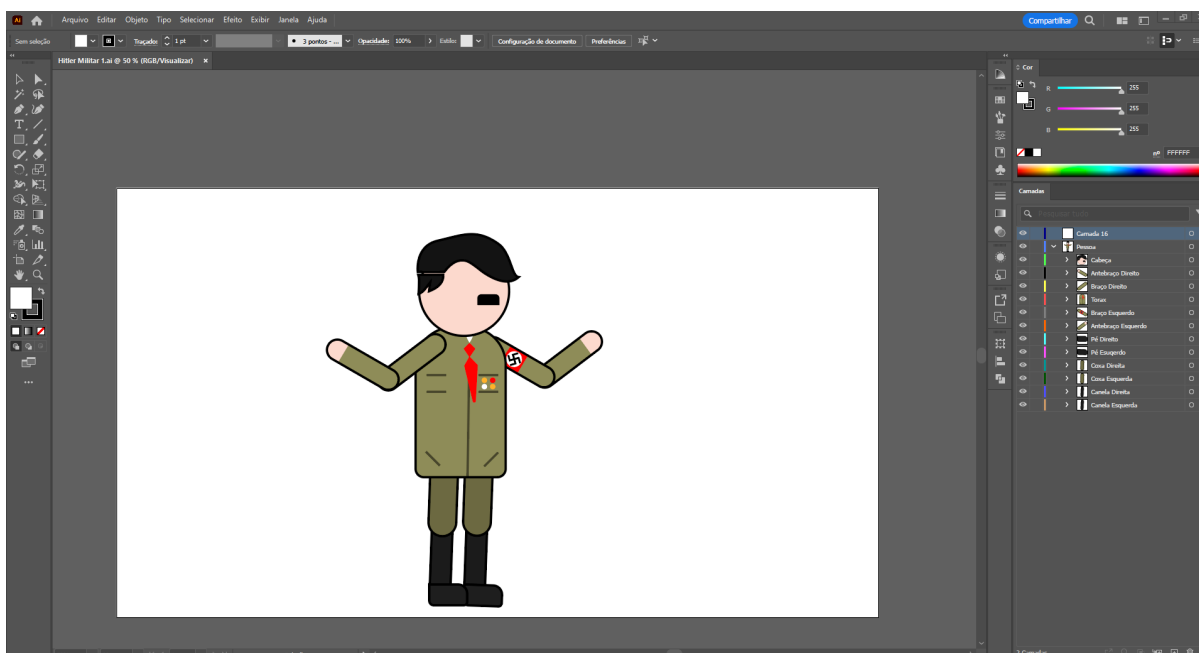


Figura 61: Representação de Hitler.

Fonte: Elaborada pelo autor.

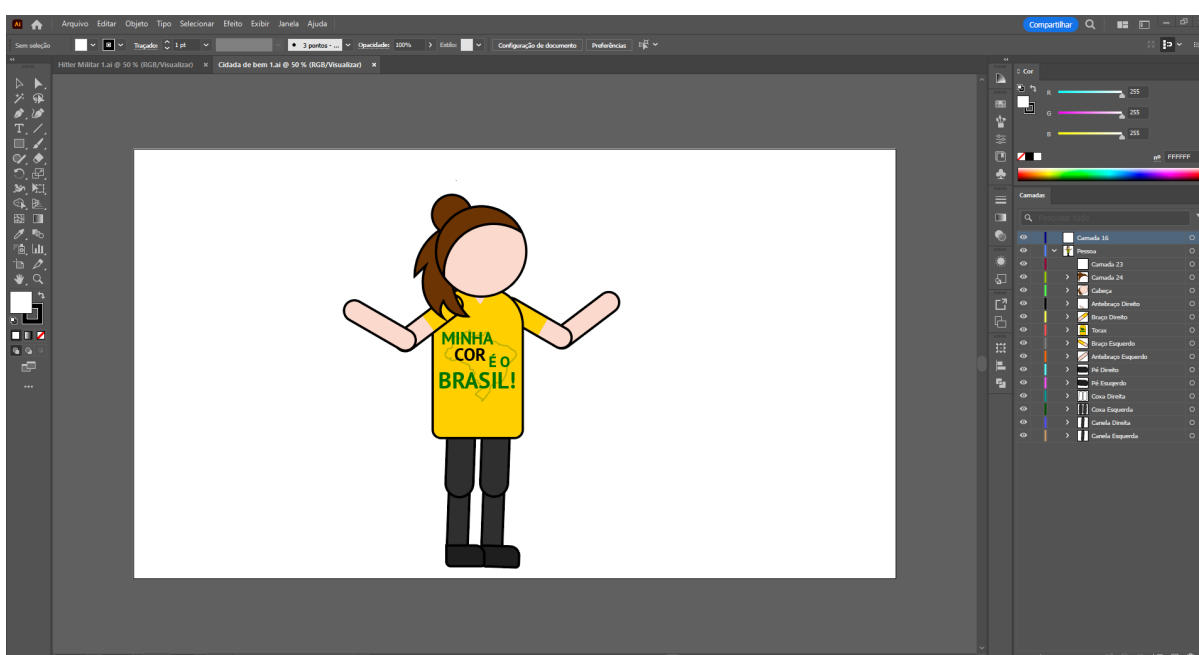


Figura 62: Representação de uma apoiadora de Bolsonaro.

Fonte: Elaborada pelo autor.

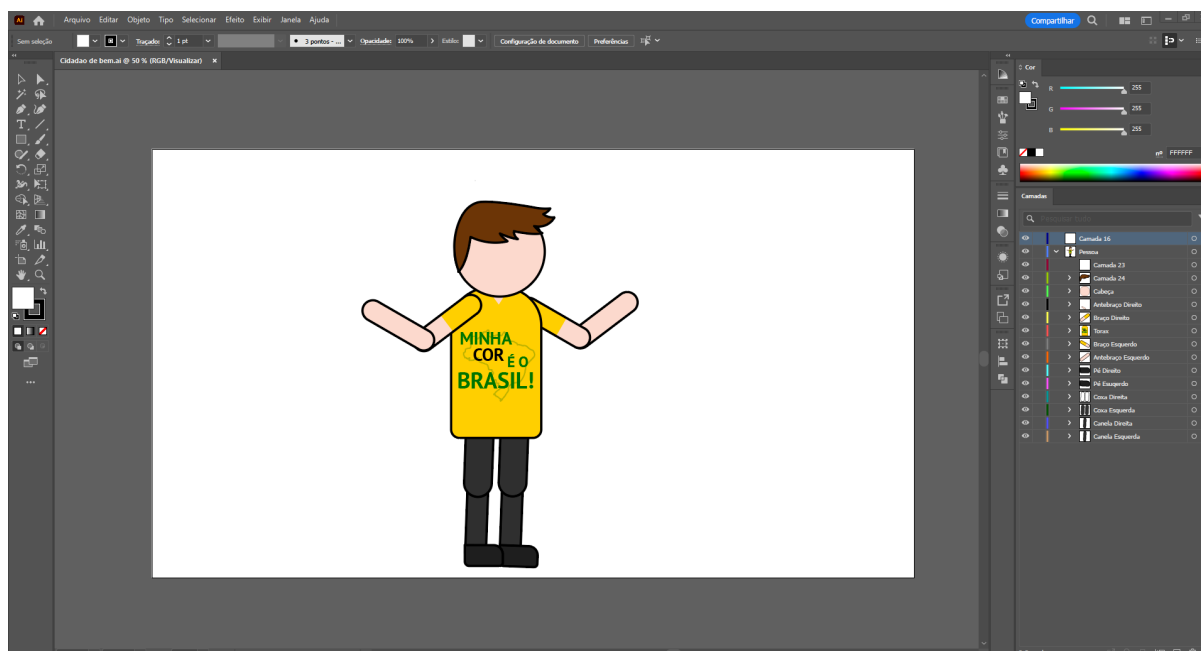


Figura 63: Representação de um apoiador de Bolsonaro.

Fonte: Elaborada pelo autor.

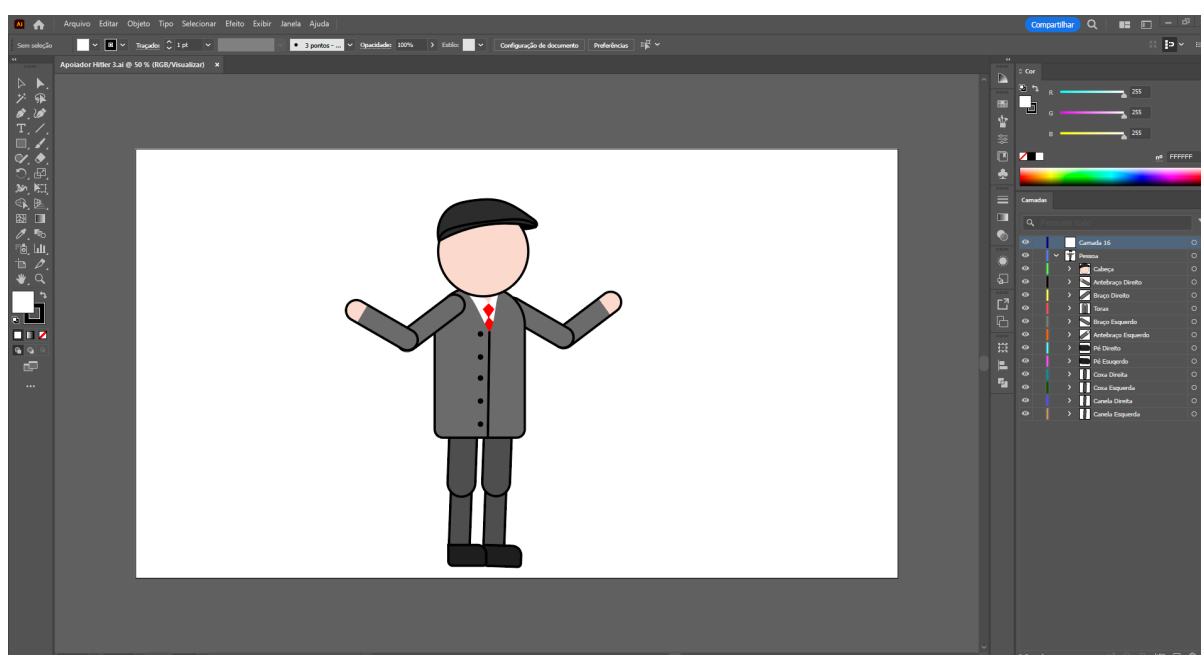


Figura 64: Representação de um apoiador de Hitler.

Fonte: Elaborada pelo autor.



Figura 65: Representação de uma apoiadora de Hitler.

Fonte: Elaborada pelo autor.

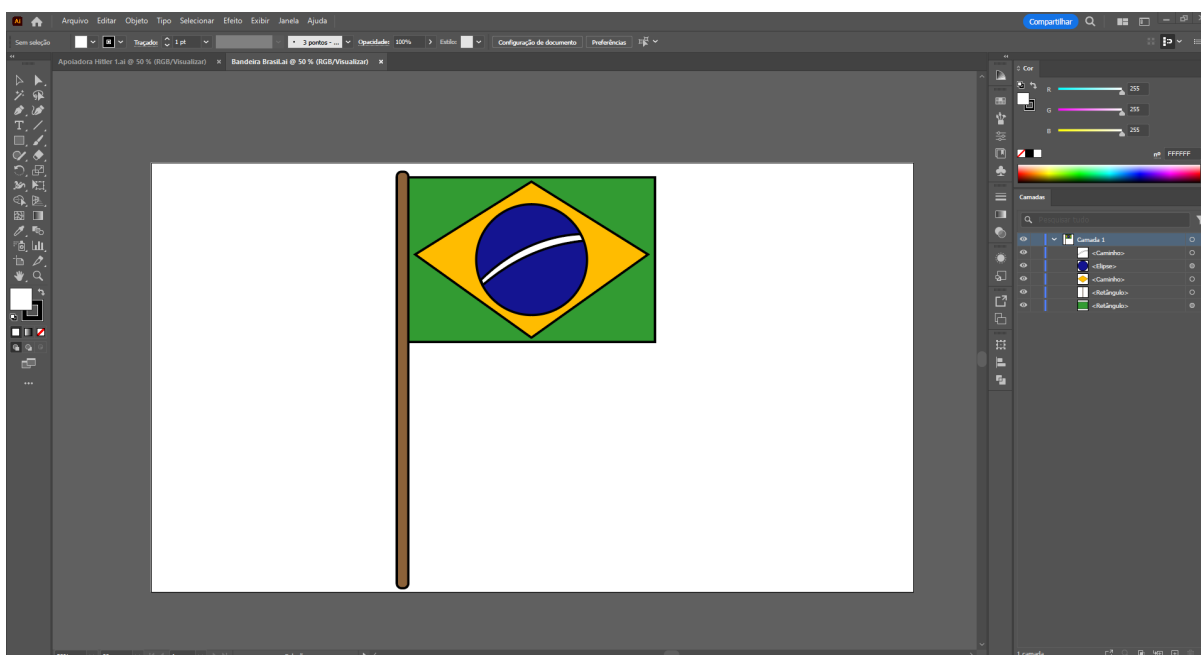


Figura 66: Representação da Bandeira do Brasil.

Fonte: Elaborada pelo autor.

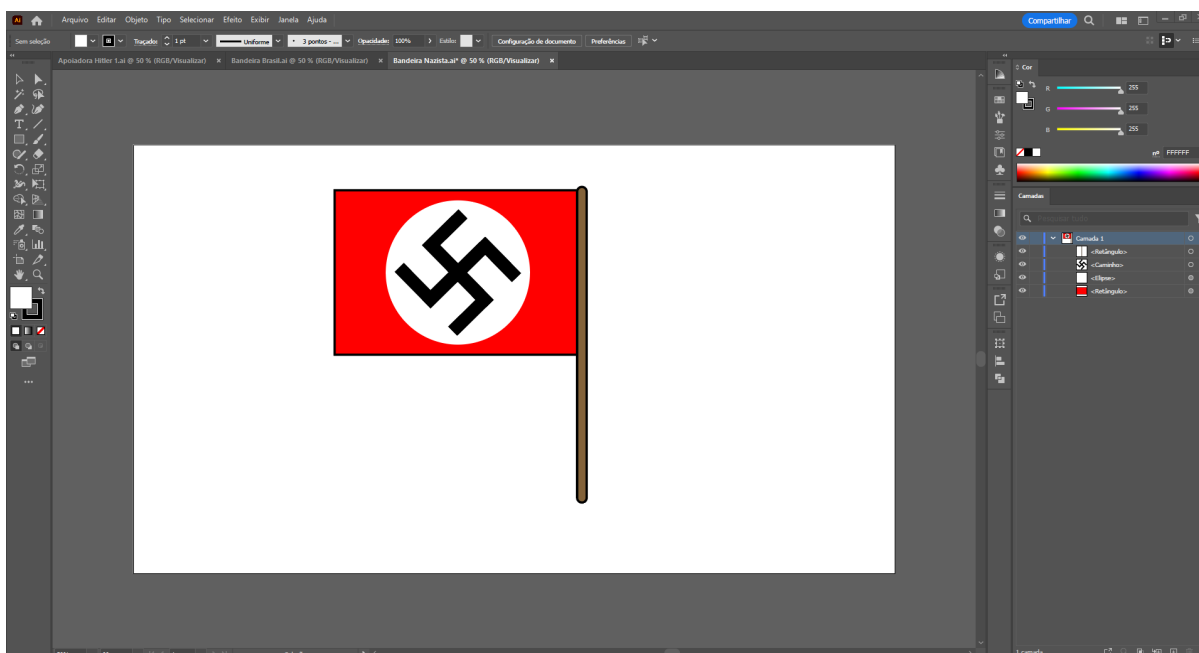


Figura 67: Representação da Bandeira do Nazismo.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Após a criação dos elementos principais, foram feitas as cenas. Todas foram feitas no Adobe Illustrator, para posteriormente serem animadas no Adobe After Effects.

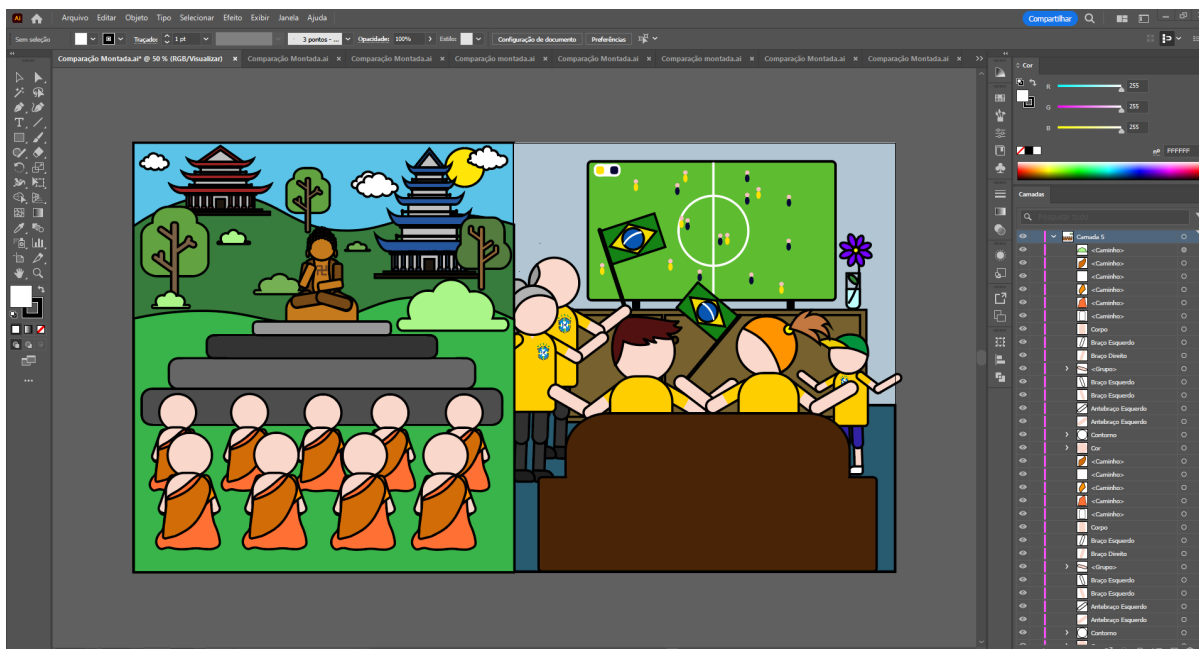


Figura 68: Cena 1.

Fonte: Elaborada pelo autor.

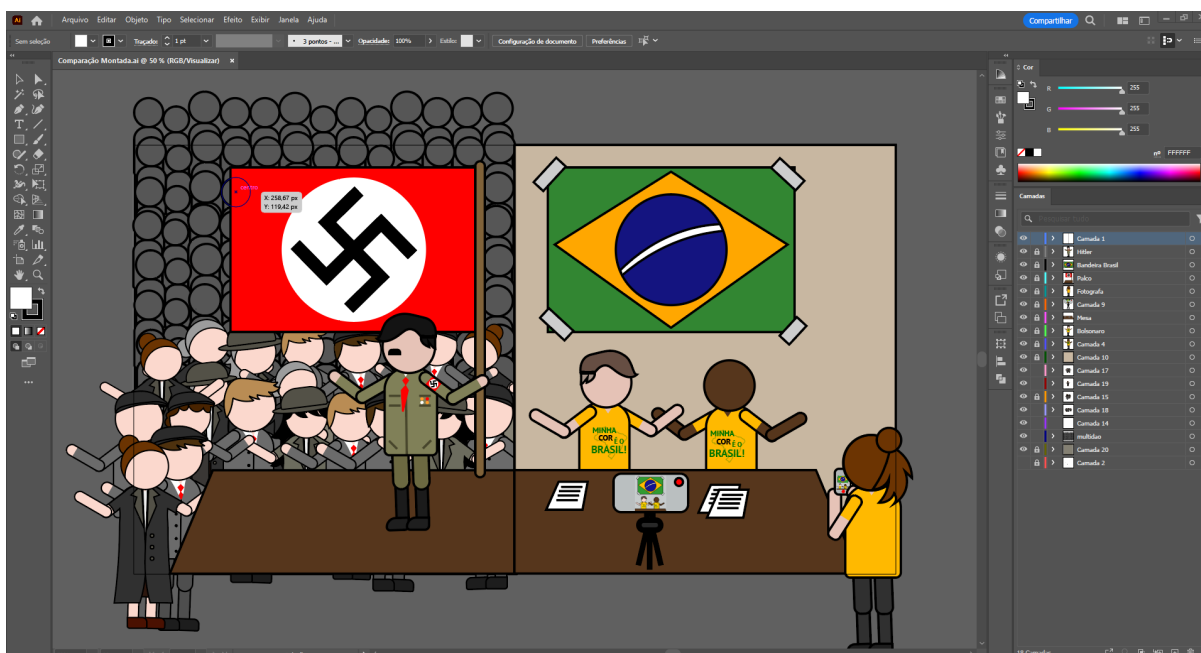


Figura 69: Cena 2.

Fonte: Elaborada pelo autor.

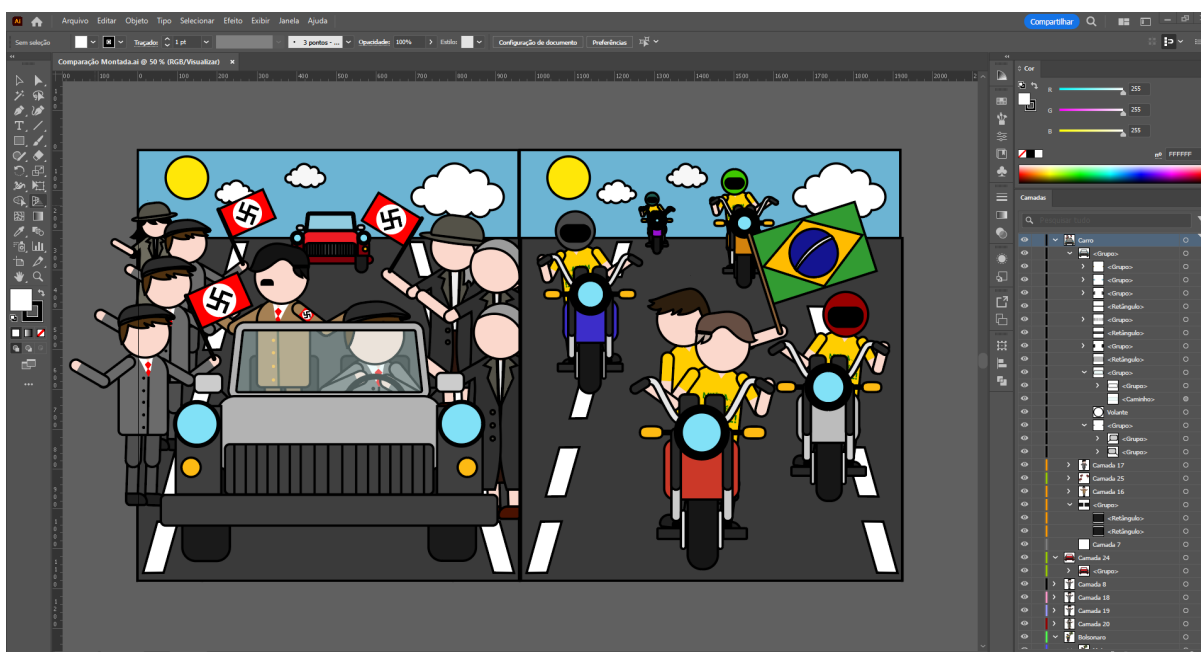


Figura 70: Cena 3.

Fonte: Elaborada pelo autor.

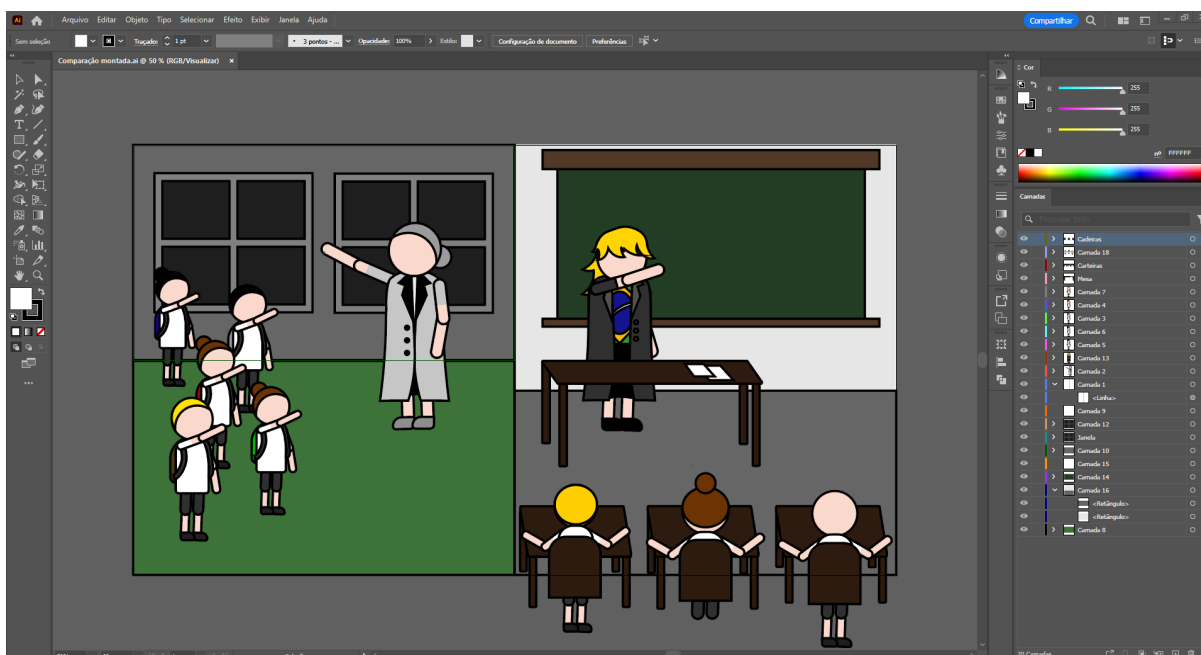


Figura 71: Cena 4.

Fonte: Elaborada pelo autor.

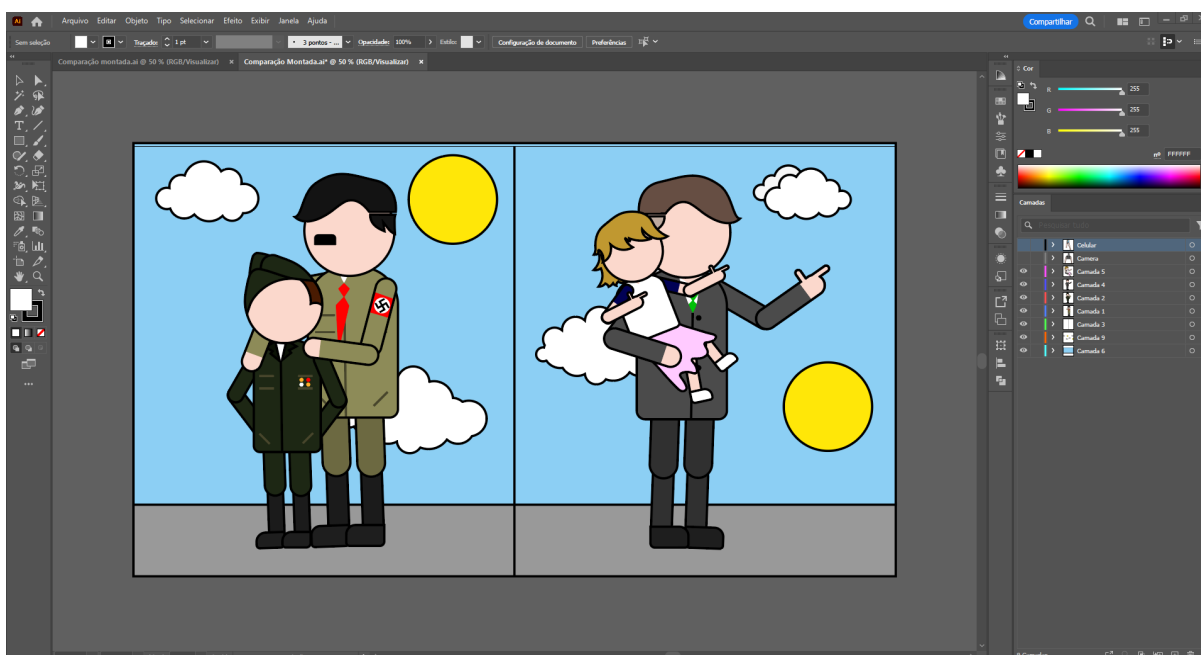


Figura 72: Cena 5.

Fonte: Elaborada pelo autor.

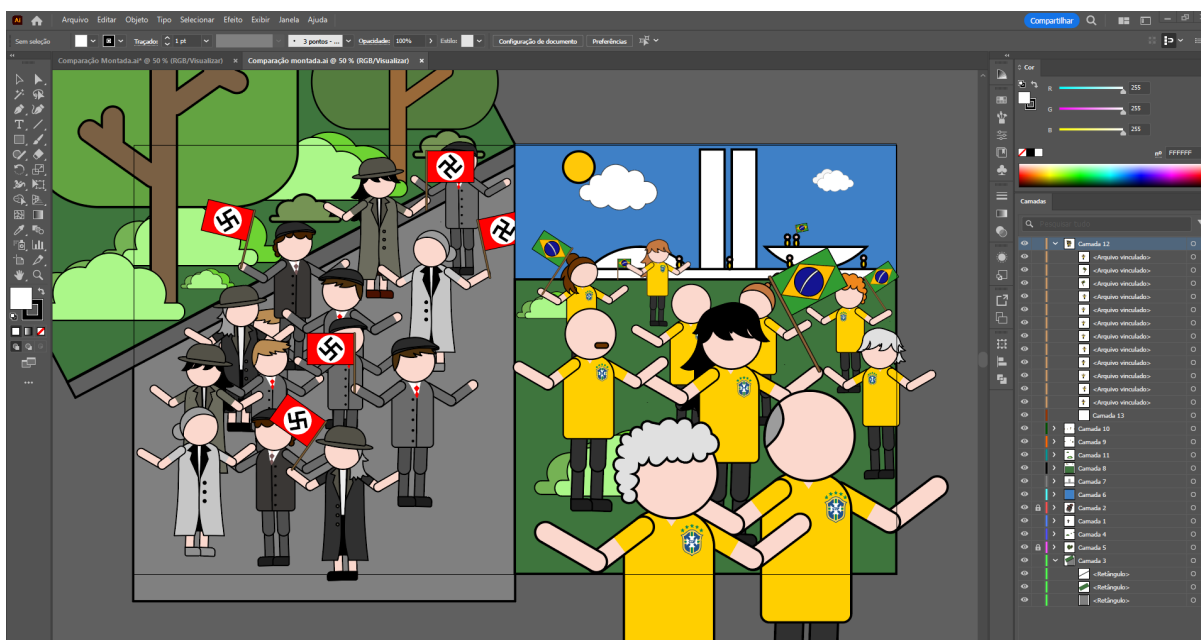


Figura 73: Cena 6.

Fonte: Elaborada pelo autor.



Figura 74: Cena 7.

Fonte: Elaborada pelo autor.

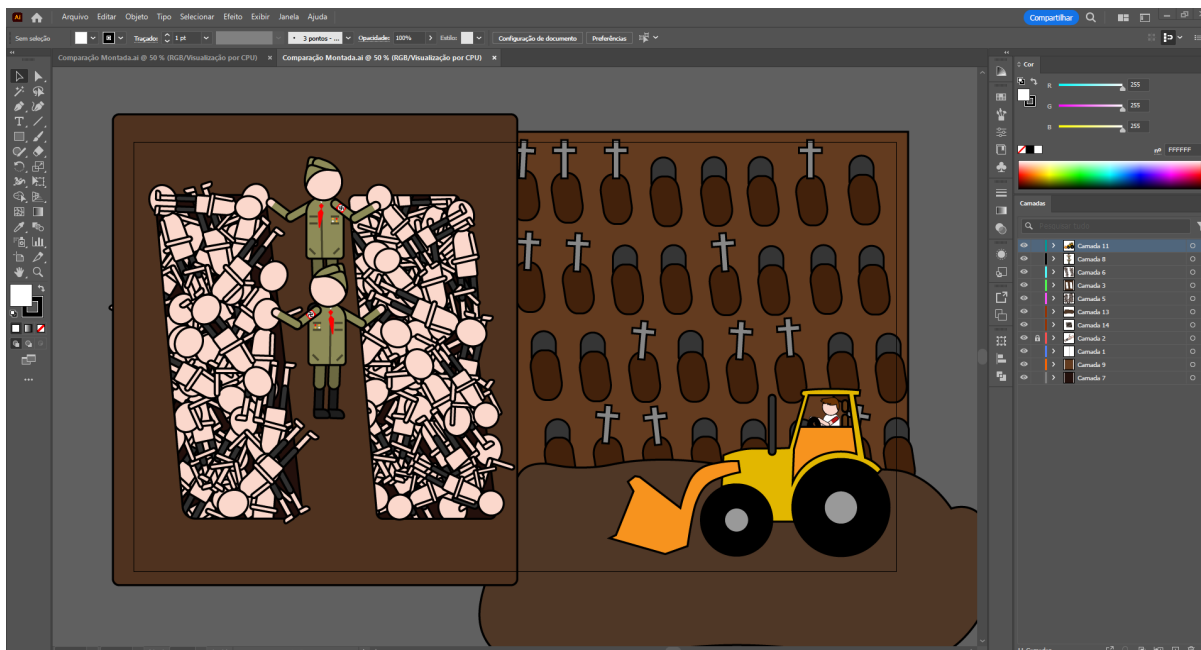


Figura 75: Cena 8.

Fonte: Elaborada pelo autor.

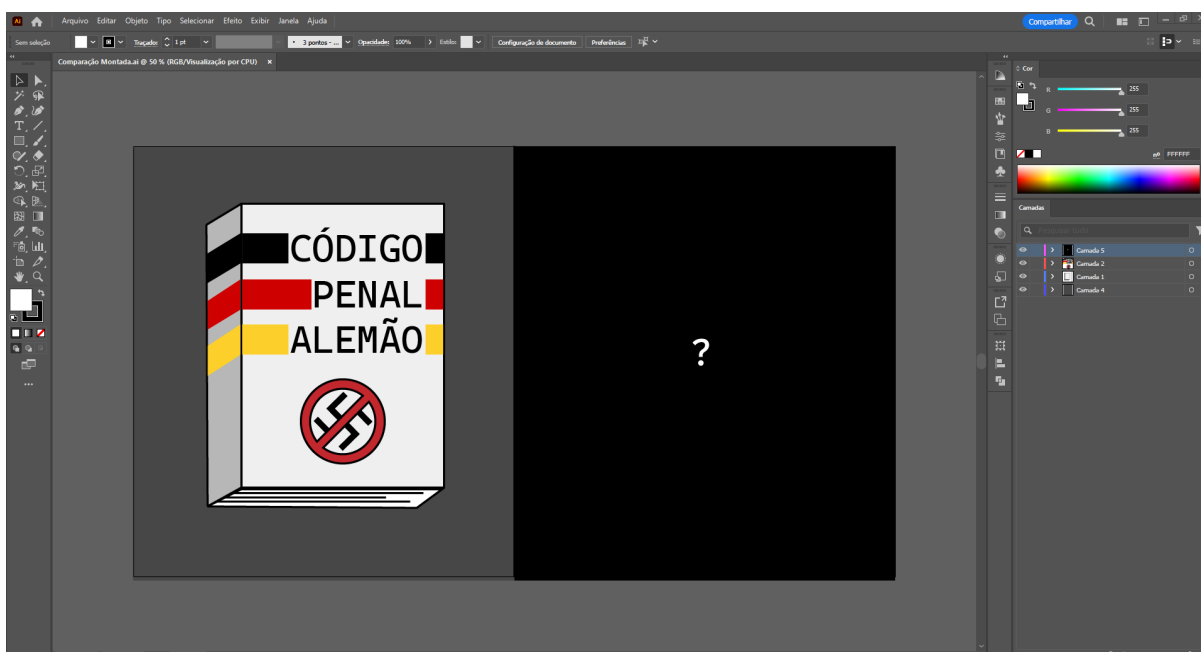


Figura 76: Cena 9.

Fonte: Elaborada pelo autor.

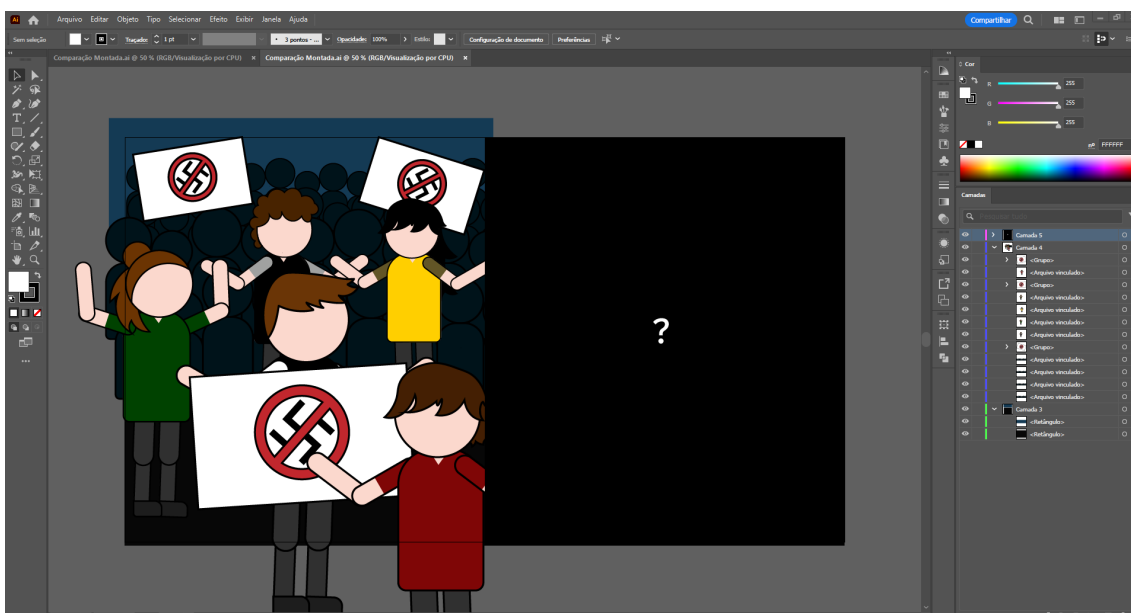


Figura 77: Cena 10.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Por fim, as cenas foram exportadas para o Adobe After Effects. A vetorização das cenas foi feita no Illustrator justamente pela compatibilidade de arquivo com o After Effects. Com isso, os arquivos importados no After Effects já aparecem em camadas, facilitando a animação. Assim, as cenas foram animadas, foram adicionados textos e por fim, a trilha sonora.

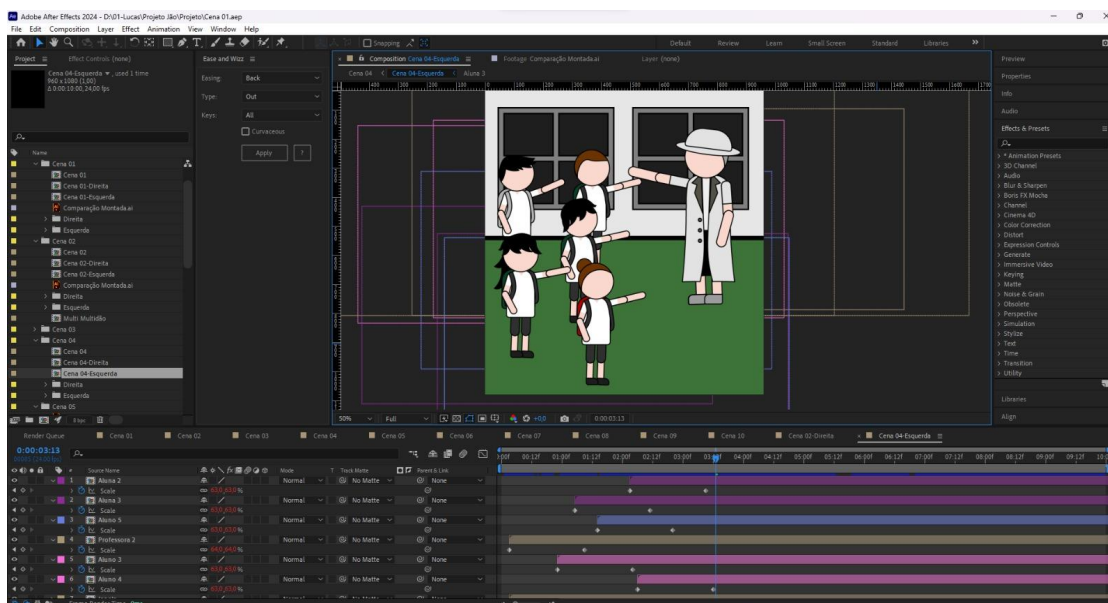


Figura 78: Produção da animação.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Após a conclusão da animação, foi realizado o upload do vídeo no site Youtube para concluir o trabalho através da possibilidade de alcance do vídeo dentro da plataforma.

3 Produto Final

O produto final trata-se de uma animação com intuito de causar reflexão sobre possíveis consequências da apropriação de símbolos no governo Bolsonaro. Para isso, foram criadas cenas com elementos construídos a partir de formas simples, usando como referência situações que ocorreram durante o percurso político de Hitler e de Bolsonaro.

Além das cenas visuais, a animação possui uma trilha sonora calma e com volume baixo para que a atenção do público fique principalmente na comparação das cenas. Há ainda pequenos textos entre algumas cenas para contextualizar o trabalho. O final da animação fica em aberto para que quem assista tire sua própria reflexão sobre a apropriação de símbolos.

A animação pode ser encontrado no link: <https://youtu.be/XHW3miBsxA>

4 Considerações Finais

Este trabalho nasceu através de um incômodo particular de ser relacionado com um apoiador do Governo Bolsonaro apenas por utilizar uma camisa da Seleção Brasileira. Esse incômodo me fez perceber que além da camisa, vários outros símbolos que carregam o orgulho brasileiro estavam sendo utilizados como identidade de movimentos políticos. Assim, foi realizada uma pesquisa do período de candidatura de Bolsonaro até sua vitória, identificando momentos em que ele utilizou símbolos nacionalistas para se promover. Após, precisava encontrar outra situação semelhante para projetar as consequências dessa apropriação.

Através dessa busca descobri que a Suástica, principal símbolo do Nazismo, é na verdade um símbolo muito antigo que já carregou significados positivos em algumas culturas, como “boa sorte” e “paz e prosperidade”. E hoje podemos ver como as ações de um governo que fez uso desse símbolo mudaram seu significado mundialmente.

Com isso, foram comparadas em uma animação cenas de situações dos 2 momentos históricos que de alguma forma, mancharam um símbolo. Nas 2 comparações finais são apresentadas consequências da apropriação da Suástica, enquanto fica em aberto as consequências da apropriação dos símbolos nacionalistas.

Na maior parte do mundo, a suástica perdeu o significado positivo e é conhecida como o símbolo do nazismo. A mesma é proibida em vários países por fazer apologia ao nazismo. Já no Brasil, as consequências dessa apropriação ainda são pequenas. Os símbolos nacionalistas já são ligados ao bolsonarismo pela mídia e pela própria população, causando desconforto e medo nas pessoas que querem utilizá-los sem intenções políticas, mas são relacionadas a um governo repleto de escândalos. Através deste trabalho, as gerações X, Y e Z podem refletir sobre as consequências e uma apropriação, evitando assim que aconteça o mesmo com nossos símbolos nacionalistas.

5 Referências Bibliográficas

ÁLVARO ALVES DE FARIA. Saudosos de 1964 terão que se recolher e comemorar o 31 de março em casa – Jovem Pan. 11 mar. 2022. Disponível em: <https://jovempan.com.br/arquivo/alvaro-alves-de-faria/saudosos-de-1964-terao-que-se-recolher-e-comemorar-o-31-de-marco-em-casa.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

A HISTÓRIA da suástica | enciclopédia do holocausto. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/history-of-the-swastika>. Acesso em: 7 dez. 2023.

ARAÚJO, Mário. Como os nazistas se apropriaram da suástica. 1 jan. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-origem-suastica.p.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

ARIAS, Juan. O que significa hoje ser de direita ou de esquerda? 3 jun. 2023. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/o-que-significa-hoje-ser-de-direit-a-ou-de-esquerda-por-juan-arias>. Acesso em: 7 dez. 2023.

BETIM, Felipe. Um mar verde e amarelo em Copacabana pede o impeachment. 15 mar. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/16/politica/1426471031_253793.html. Acesso em: 7 dez. 2023.

BEZERRA, Juliana. Entenda as diferenças entre socialismo e comunismo. 12 fev. 2018. Disponível em: <https://www.diferenca.com/socialismo-e-comunismo/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

BOLSONARO diz participar como 'cidadão' de protesto contra Dilma em Brasília. 13 mar. 2016. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2016/03/bolsonaro-diz-participar-com-o-cidadao-de-protesto-contr-dilma-em-brasilia.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

BOLSONARO é acusado de racismo por frase em palestra na Hebraica. 6 abr. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/bolsonaro-e-acusado-de-racismo-por-frase-em-palestra-na-hebraica>. Acesso em: 7 dez. 2023.

BRASIL PARALELO. O que é Patriotismo? Entenda suas Características. 26 abr. 2023. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-patriotismo>. Acesso em: 7 dez. 2023.

Como o mundo amava a suástica, até os nazistas se apropriarem do símbolo - BBC News Brasil. 28 out. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-41793032>. Acesso em: 7 dez. 2023.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. Bolsonarismo – Wikipédia, a enciclopédia livre. 18 dez. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bolsonarismo>. Acesso em: 7 dez. 2023.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. Democracia – Wikipédia, a enciclopédia livre. 29 out. 2001. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia>. Acesso em: 7 dez. 2023.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. Direita (política) – Wikipédia, a enciclopédia livre. 19 set. 2004. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_\(política\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(política)). Acesso em: 7 dez. 2023.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. Eleição presidencial no Brasil em 2014 – Wikipédia, a enciclopédia livre. 19 jan. 2013. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eleição_presidencial_no_Brasil_em_2014. Acesso em: 7 dez. 2023.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIPEDIA. Esquerda (política) – Wikipédia, a enciclopédia livre. 6 mar. 2006. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_\(política\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(política)). Acesso em: 7 dez. 2023.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. Símbolo – Wikipédia, a enciclopédia livre. 30 maio 2005. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Símbolo>. Acesso em: 7 dez. 2023.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. Suástica – Wikipédia, a enciclopédia livre. 13 set. 2004. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Suástica>. Acesso em: 7 dez. 2023.

DATAFOLHA mostra Dilma e Marina empatadas com 34%; Aécio tem 15%. 29 ago. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/datafolha-mostra-dilma-e-marina-empatadas-com-34-aecio-tem-15.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

DEMOCRACIA: o que é e significado da palavra. Disponível em: <https://www.significados.com.br/democracia/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

DIREITA: o que é, o que defende e representação no Brasil. Disponível em: <https://www.significados.com.br/direita/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

ESQUERDA: o que é, o que defende e partidos. Disponível em: <https://www.significados.com.br/esquerda/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

FERNANDES, Cláudio. O que é democracia? - Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-democracia.htm>. Acesso em: 7 dez. 2023.

FERNANDES, Cláudio. Fascismo: o que é, características, na atualidade - Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-fascismo.htm>. Acesso em: 7 dez. 2023.

FERNANDES, Leticia. Bolsonaro ensina criança a imitar arma com a mão. 20 jul. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-ensina-crianca-imitar-arma-com-mao-22905093>. Acesso em: 7 dez. 2023.

GUSTAVO GARCIA FERNANDA CALGARO FILIPE MATOSO LAÍS LIS E. MATEUS RODRIGUES. Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume. 31 ago. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

IBOPE: Sem Lula, Bolsonaro aparece com 20%, Marina com 12% e Ciro com 9%. 20 ago. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/ibope-sem-lula-bolsonaro-aparece-com-20-marina-com-12-ciro-com-9-22995661>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JAIN, Mukti. Como o mundo amava a suástica, até os nazistas se apropriarem do símbolo - BBC News Brasil. 28 out. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-41793032>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JAIR Bolsonaro atraiu atenções no protesto de Copacabana | GZH. 15 mar. 2015. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/03/jair-bolsonaro-atraiu-atencoes-no-protesto-de-copacabana-4718882.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JAIR Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. 6 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JOVEM brasileiro que xingou Dilma nos EUA defende Jair Bolsonaro no Facebook. Confira vídeo. 3 jul. 2015. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2015/07/jovem-brasileiro-que-xingou-dilma-nos-eua-defende-jair-bolsonaro-no-facebook-confira-video.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JÚNIOR, Demercino José Silva. O símbolo fascista - PrePara Enem. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/historia/o-simbolo-fascista.htm>. Acesso em: 7 dez. 2023.

LÚCIA, Carmem. Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação | Em Questão. 19 abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/74317>. Acesso em: 7 dez. 2023.

LEVANDOSKI, Allegra. O que é o bolsonarismo? Um novo movimento social ou não? | Politize! 19 jul. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-o-bolsonarismo/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

LULA se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro. 7 abr. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2023.

LULA tem 36%, Bolsonaro, 16%, e Marina, 14%, aponta pesquisa Datafolha para 2018. 30 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/lula-bolsonaro-marina-doria-alckmin-pesquisa-da-tafolha-para-2018.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MAGENTA, Matheus. O que é ser bolsonarista? - BBC News Brasil. 11 set. 2022a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490534>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MAGENTA, Matheus. O que é ser petista ou lulista? - BBC News Brasil. 11 set. 2022b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490537>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MAGNA, Urbs. Significado de petismo. 1 nov. 2017. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/petismo/29953/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MARIANA SANCHES E CAROLINA BRÍGIDO. Manifestantes fazem protesto contra reeleição de Dilma em São Paulo e Brasília. 1 nov. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/manifestantes-fazem-protesto-contraa-reeleicao-de-dilma-em-sao-paulo-brasilia-14436719>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MARQUES, Hugo. Exército fará pesquisa para ouvir o povo brasileiro. 20 jan. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/exercito-fara-pesquisa-para-ouvir-o-povo-brasileiro>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MELIGENI, Fernando. O que é ser PATRIOTA no Brasil? | Blogs. 23 out. 2013. Disponível em:

https://www.espn.com.br/blogs/fernandomeligeni/364626_o-que-e-ser-patriota-no-brasil. Acesso em: 7 dez. 2023.

MENEZES, Pedro. Democracia: o que é, origem, tipos e características. 14 maio 2014. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/democracia/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MOURA, Maria. Símbolos nacionais representam a identidade de uma nação, diz consultor. 17 set. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/09/17/simbolos-nacionais-representam-a-identidade-de-uma-nacao-diz-consultor>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PENNAFORT, Roberta. Jair Bolsonaro atraiu atenções no protesto de Copacabana. 15 mar. 2015. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/jair-bolsonaro-atraiu-atencoes-no-protesto-de-copacabana/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

O QUE a lei brasileira diz sobre apologia do nazismo. 2 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/02/10/o-que-a-lei-brasileira-diz-sobre-apologia-do-nazismo.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PESQUISA Datafolha para presidente: Bolsonaro, 32%; Haddad, 21%; Ciro, 11%; Alckmin, 9%; Marina, 4%. 2 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/02/pesquisa-datafolha-para-presidente-bolsonaro-32-haddad-21-ciro-11-alckmin-9-marina-4.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PROCESSO de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias. 12 maio 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PROFESSORA faz saudação nazista em sala de aula no Paraná; escola repudia. 10 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/10/professora-faz-saudacao-nazista-em-sala-de-aula-do-parana-escola-repudia.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2023.

Rodrigues, Matheus. "BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS": UMA ANÁLISE DOS USOS DO NACIONALISMO E PATRIOTISMO NA CANDIDATURA PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO EM 2018. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/231224/PSOP0713-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> . Acesso em: 7 dez. 2023.

REDAÇÃO BRASIL PARALELO. Esquerda e Direita - Entenda o Que Pensa Cada Lado. 24 ago. 2023. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/diferenca-entre-esquerda-e-direita>. Acesso em: 7 dez. 2023.

Redes sociais de Haddad crescem 42% e de Bolsonaro 25% em 30 dias. 29 set. 2018. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/redes-sociais-de-haddad-crescem-42-e-de-bolsonaro-25-em-30-dias/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

ROTHMAN, Lily. How a Speech Helped Hitler Take Power. 24 fev. 2015. Disponível em: <https://time.com/3712734/1920-nazi-party-history/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SILVA, Daniel Neves. Fascismo: o que é, como e por que surgiu - História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/fascismo.htm>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SOUZA, Thiago. Fascismo na Itália: características e governo de Mussolini. 1 set. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fascismo-na-italia/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SOUZA, Thiago. Fascismo: o que é e suas características. 8 maio 2014. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fascismo/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SOUZA, Murilo. Projeto torna crime o uso de símbolos e referências ao nazismo e ao fascismo - Notícias. 23 fev. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/938625-projeto-torna-crime-o-uso-de-simbolos-e-referencias-ao-nazismo-e-ao-fascismo/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SOUZA, Thiago. Símbolo da Suástica: o significado, a história e a relação com o Nazismo. 19 dez. 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/suastica/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

WESTIN, Ricardo. Confundida com liberdade de expressão, apologia ao nazismo cresce no Brasil a partir de 2019. 13 ago. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/08/confundida-com-liberdade-de-expressao-apologia-ao-nazismo-cresce-no-brasil-a-partir-de-2019>. Acesso em: 7 dez. 2023.